

doutrina, & santo exemplo, & deste santo noviciado, que o he muito: Deos movera as vontades pera que tudo seja pera maior gloria sua, que isto he o que desejo, & chegar a huma perfeiçãõ mui alta, amandoo infinitamente, & padecendo muito por seu amor, & finalmente enchendome de todas as virtudes: v. m. o peça assim a Deos, que eu nam me esqueço de encomendar todos os dias ao mesmo Deos a v. m. mui particularmente, & a toda essa casa. Coimbra 22. de Novembro de 1611. dia bem differente de hoje fados annos, em que estive á morte.

Joam Cardim.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sanz Francisco sua irmaã Religiosa no Convento de Vianna escrita em 22. de Novembro de*

1611.

**C**Om a de que v. m. me fes charidade recebi muita consolaçam, festejando as boas novas de sua saude, mas muito mais as espirituaes, & os desejos, que mostra da perfeiçãõ, & como he querer imitar a muita, que ha na Companhia; tem tomado muito grande empreza, & me tem muito consolado, em ver, que trata sãõ disto, & que entende bem a vaidade, & falsidade do mundo: porque este ha de ser hum principal fundamento da vida espiritual. Muito me consolei com a ida do P. Antonio de Vasconcellos, porque como tam grande santo, & mestre daria muitos documentos, & liçoens de muita importancia, & assim me pudera eu escusar de dar outros, mórmente quando sou ainda principiante, & tam pequeno na virtude; mas pera consolaçam de v. m. & minha nam deixarei de lhe  
apon-

apontar duas cousas, em que me parece está toda a altura da perfeiçam. E fallo destas supondo que v.m. tem adquirido muitas virtudes, & huma grande devaçam da Virgem, & huma exacção na guarda de seus votos, tendo muita pobreza de espirito, nam desejanço curiosidades, nem regalos, que he cousa, que em freiras pode ter perigo, & assim a obediencia de entendimento da Companhia, como v.m. sabe, & já praticamos alguma hora. Na virtude da castidade lhe encomendo que nam olhe pera pessoa nenhuma secular com os olhos fitos, nem ainda pera suas superiores, & madres graves, mostrando em tudo huma modestia mui rara, tratando de imitar nella á Virgem Santissima, & seja interior, & exterior. Suposto este fundamento com as particularidades, que em cada hum delles o Espirito Santo bem sabe ensinar.

A primeira cousa he, que trate v.m. de andar sempre na presença de Deos, nam se esquecendo nunca delle; & se fiser isto será santa. Os remedios agora pera isto sam; em acordando pella manhaã, ou quando se levanta á meya noite, pór logo o pensamento em Deos, & esses serem seus primeiros cuidados, & pera isto antes que se deite á noite, imagine nalgumas palavras devotas de Psalmos, que entenda, ou de qualquer outra cousa espiritual, & santa, & com ellas se comece a vestir, nam admitindo outros pensamentos; & a isto chamamos despertadores: & em quanto se vestir seja com alguma consideraçam da Payxam, ou do minino JESV, de como naceo, do frio, pobreza, &c. Com a propria ande pellos dormitórios, & claustras trasendo sempre por companheiro a Christo, & á Virgem, & considerando que o seu Anjo da guarda a anda vendo, & espreitando, se fas isto, ou nam; as consideraçoens varieas, tomando cada hora huma, ou de tempo em tempo; & pera

isto se pode aproveitar das Meditaçoens do P. Ponte. E o que mais tenho que encomendar neste ponto, que he este trato com Deos interior, de andar fallando com elle como o entendimento, & affeiçoando a vontade ao amor, he o fallar d'elle de maneira que nunca suas praticas sejam outras, senam de Deos, ainda que eu tenho essas senhoras por tam santas, que nam terá necessidade de lhes dizer isto: mas quando fosse necessario, bom seria, & levantar-se da pratica, fingindo que tem que fazer, como he ir fallar com seu Deos.

A segunda cousa he, que pois tem oraçam mental, dê o mais tempo que puder a ella, & faça, & ponha por obra o que o Espirito Santo nella lhe ditar. E se o comprir inteiramente com a primeira cousa que encomendei, eu lhe asseguro huma grande santidade. E anime-se muito a ella, pois a esperão as eternidades de gloria, & de bens infinitos; lembrese do dito da Santa Tereza, que esta vida he huma má noite, que de pressa se passa. Estes sam os dous pontos que a podem fazer qual deseja; & creia que se guarda o primeiro com cuidado nam fazendo nada sem Deos presente, & fallando com elle pellas easas, & levando-o ao refeitorio estando ahi comendo com elle, & assim trasendo todo o dia comfigo em toda a parte, como este Senhor he tam grande mestre, & cortezam elle a ensinará de maneira, que say a huma grande dicipula. O que lhe mais encomendo, he a frequencia do Divino Sacramento, recebendo todos os oito dias. Desejei de lhe mandar humas meditaçoens pera quando o receber, mas nam tenho tempo, & fazer esta ainda tam larga, foi huma dispensaçam, & favor grande do P. Mestre; mas direi brevemente tres consideraçoens, que pode ir revefando hum dia huma, & outro outra.

A pri-

A primeira he, considerar a Deos como Rey, que he, a fermosura sua, & magestade com que está no Ceo assentado á dextra do Padre, acompanhado de Anjos, & Serafins; & estando assim, elle proprio se convida pera vir, & entrar em sua alma a ser seu hospede, como o quis fer de Zaqueo, dizendolhe que decesse da arvore, & viesse depressa, que lhe importava entrar em sua casa. V. m. considerando que ouve esta vos, trate de apressar a lhe concertar, & adereçar a casa de sua alma pella exacta confissam, & contriçam, actos de amor repetidos, & fervorosos, silencio, & oraçam; & digalhe que a varre, & concerta, que essa he sua obrigaçam ir mui limpa, que Sua Magestade como tam grande Rey a orne, & enriqueça. Quando chegar á Cómunham, considere que vem muitos Anjos diante dizendolhe se quer dar pouxada a este Rey, & responda que de muito boa vontade; mas que a casa que he pobre, que mande sua Divina Magestade suas joyas, & riquezas diante pera a adereçar, & ornar; & desta maneira com muita reverencia, & devaçam o receba. Depois que o tiver recebido, gaste sempre o mais tempo que puder em oraçam; & medite aqui na grande caridade, & amor deste grande Rey, que tendo por casa o Ceo, se vem aposentar em nossas casas palhaças, & tam humildes, & pobres, délhe muitas graças por esta mercee, & avendose por indigna de lhas dar, offereçalhe os louvores que lhe estam dando os espiritos bemaventurados dos Anjos, & Santos, & os que lhe dá a Serenissima Mãe nossa. Considere que sua alma he hum castello, em que este Senhor tem entrado; peçalhe perdam de o ter tantas vezes entregue a seus inimigos, que sam suas payxoens, desejos, & affectos desordenados; proponha q̄ dahi por diante sô Sua Magestade entrará nelle; peçalhe que pois escolheo a sua alma por casa, & morada sua, a enrique-

queça de doens, graças, & virtudes, pedindo as que mais deseja, & pois que he Rey tam rico, & poderoso, faça como quem he, & se lembre, que quando os Reys da terra pou-  
sam com algum vassallo seu, o deixão cheio de merces. E bem larga materia tem v. m. aqui pera pedir muito mais, & se consolar com tal hospede, nam querendo mais que a elle, & andando este dia todo com muitos actos de amor, diga entre dia; Senhor Rey poderoso, venha a mim o vosso Reyno. E lembrese que o Reyno deste, Senhor nam he deste mundo, nem he levar boa vida, mas he mortificação, pas, & tranquilidade dalma.

A segunda consideraçam seja como Medico Divino, que elle he de nossas almas, considere se muito enferma, & ethica, & que elle vem a lhe dar saude; chegue se a elle com grande desejo de a receber de sua mão, lembrando lhe que a todos os cegos do Evangelho, que lhe pedirão vista, lha deu, & a todos os paraliticos, & mancos saude, & a todos os mais enfermos. Depois de o aver recebido, recolha se com tam grande Medico, & considere sua grande caridade, que sendo quem he toma tal officio, & quer entrar a curar nossas enfermidades, & chagas; delhe muitas graças por querer vir a huma alma tam enferma, & nojenta, & que nam tem com que lhe pagar a visita. Peçalhe perdã do mao cheiro, & de todas as outras incômodidades, & ascos que ha em sua alma, como em aposento de enfermo tam chagado; descubralhe todas suas doenças espirituas, & a falta de as nam saber conhecer, que elle como sabio as conheça, & tome bem o pulso, que nòs nam sabemos dizer mais, que a doença he de frialdades em seu amor.

A terceira consideraçam como E sposo de nossa alma, maravilhandonos de sua grande brandura, & suavidade, de que vsa com nosco, pois sendo nosso Rey, & pastor,  
como

como elle se chama, & nosso amigo, medico, & redemptor, quis acrecentar a todos estes titulos o de Esposo, que he o mais estreito, & de maior favor, & familiaridade de quantos ha entre os homens, & sello de nossas almas, real, & verdadeirissimamente muito mais, & com maior perfeiçam, que nos matrimonios humanos; o mesmo Senhor se chama com este nome no Evangelho. Conforme a isto, & as mais consideraçoens, que pode ter, & o Espirito Santo lhe ditar; considere-se como quem tem feito muitas maldades, & adulterios contra tal Esposo; & comtudo 'por outra parte está certa, que a ama tam tenramente, que lhe perdoara, & a recebera com muito contentamento, amor, & regalo. Cheguese a elle com humildade, & confusam, & peçalhe a receba em sua graça, & renove em sy aquelles desposorios, que com sua alma celebrou no Baptismo, & de novo lhe dé as joyas, & ornatos necessarios pera poder ser digna esposa sua. Imagineo que vem da India do Ceo carregado de riquezas, & joyas preciosissimas, & que todas as quer pera v.m. 'E que tã quer lhas peça com amor, & desejo; nam seja curta, nem tibia; peçalhe a adorne com todas suas virtudes, & doens de maneira que fique agradavel a seus Divinos olhos; peçalhe se acabe já a esterilidade de sua alma, & lhe dé o fruto de boas obras, & exemplos; & finalmente em todo este dia ha de exercitar muitos affectos de amor com humildade, & reverencia. Isto he o que posso dizer fobre esta materia; mais quifera, mas nam tenho tempo.

Faltame pera lhe dizer, o como ha de estar no Coro, & se ha de aver na reza, ficará pera outro dia, quando Deos for servido; mas avise-me como se acha com estas consideraçoens; & senam fiser isto, que aqui lhe digo, pouco importa diser-lhe outras cousas; assim que estas bastão por hora, o que importa he, que se forme bem nellas, & no espi-

pirito, & mortificaçam da vontade, conformandose em tudo com a Divina, nam querendo nunca fafer a sua. Quanto aos livros, folgara de lhe mandar *Contemptus mundi*, mas os que tem lhe bastão; o que importa he, que faça o que lhe ensinão. Muito festejo de estarem tam devotas do Beato Gonzaga, façaõno assim; & a mim me faça caridade de me fafer dous cilicios, & sejão os mais asperos, que puder ser: porque hum he pera o P. Mestre, outro pera mim; sejão assim, como o que me fes o anno passado, mas mais compridos, & largos, & seja com toda a brevidade, mandandóos por via dos nossos Padres, mas nam sabendo o que he, com o sobreescrito pera o P. Diogo Monteiro. A senhora Prioressa minhas lembranças, & á senhora Maria da Trindade, & que a todo esse Convento encomendo todos os dias a Deos em meus indignos sacrificios, & lhe tenho aplicado muitos dias inteiros de merecimento, oração, & mortificaçam. Lá mando huma Reliquia de nosso Santo Padre aproveitese della, & tomea com muita fê: porque se o fiser assim, todas as enfermidades se desterraram: porque assim o fas por cá, & milagres grandissimos. Dia de Sam Francisco disse Missa por v. m. & assim o faço muitas vezes. Nam se saiba em Portalegre, que eu escrevi esta: porque nam lhe respondi, & a v. m. faço, porque tem oraçam mental, & tam grandes desejos de perfeiçam. Em suas santas orações muito me encomendo, & dessa santa caia. Coimbra, &c.

*Carta*

Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de An-  
drada sua mãy escrita em 16. de Janeiro  
de 1612.

**R**ecebi pelo Natal huma de v. m. & com ella muita  
consolaçam, por saber estava v. m. tam mimosa de  
Deos dando lhe doencas, & em que padecer por feu amor;  
sam merces, que elle nam fas, senam aos muito seus mimo-  
sos; & ponha v. m. os olhos em todos os que estam no Ceo  
gozando de Deos, & verã, que por ahi forão, & que he  
bem, & justo, que quem ha de possuir tantas riquezas, &  
tantos bens, padeça trabalhos, & seja companheiro de  
Christo na Crus, & da Virgem Santissima ao pê della, pera  
ofer da gloria, pois suas Magestades Divinas nam quizerão  
ir lá sem elles. V. m. deve estimar muito tudo o que se lhe  
offerece de merecimêto nesta vida; & se v. m. o tomar com  
huma conformidade tam grande com a vontade de Deos,  
que entenda que isso he o que lhe convem mais, & se lhe  
for obediente em tudo, ó que riquezas, & que thesouros ti-  
rarã dessas doencas, & que grãos de gloria, & como con-  
tentará áquelle Senhor, que a ama tanto. Quanto eu nam  
vejo outra mãy, que viffe seus filhos, como v. m. vé os seus,  
& assim com tantas occasioens de padecer: porque os Reli-  
giosos tem las nas obediencias, nas asperesas, & passar de  
mares; v. m. tem nas ahi. Bem vejo, que pudera escusar de  
fazer estas lembranças: porque sei o animo, & espirito com  
que v. m. sofre tudo; mas faço tanta força nisto, pera que  
v. m. nam perca nisso ponto, & pera que estime essas mer-  
des, & as agradeça muito a Deos avendose, & estimandose  
por indigna dellas.

Eu a Deos graças ando de saude, & com mais do que



nunca tive, & melhores forças, & assim pera gratificar ao Senhor estas merces, desejo padecer muito por seu amor. E com isto sinto muito pouco os trabalhos da Religiam, & estes frios, que aqui sam grandes, & particularmente neste Noviciado, antes pera mim sam de regalo, como he andar servindo a este grande Rey. Vou ás vezes alguns Domingos a pê aos lugares que estam por aqui ao redor de huma legoa fazer doutrinas, & assim nisto, como na oraçam, & exercicios de humildade, me fas o Senhor tanta merce, & dà tantas consolaçoens, que ando disto mui admirado vendome tam indigno dellas, & com isto passo a mais alegre vida, que todos os Monarquas, & Principes do mundo, nem trocarei a pobreza do meu cubiculo por todas as coroas dos Reys da terra, pois as suas lhes nam ham de dar os bens verdadeiros, se as nam desprezarem, & a mim a minha me ha de dar os bens eternos, & as coroas verdadeiras de graça, & gloria com meu Deos, que nunca ham de acabar: v. m. tem muitas razoens de lhe dar muitas graças pelas merces, que me fas, & assim o faça, conformandose com tudo o que sua Divina Magestade for servido ordenar, & cômungando todos os oito dias com muita devaçam: & sobre tudo o tempo que v. m. se lembra de mim, & me acompanha cà na minha Missa, oraçam, & mais coufas; acõpanheo antes a elle em sua sacratissima Payxam, & experimentarà v. m. quanto melhor he lembrarse de seu Deos, & Creador, que não de huma creatura tam vil, & baixa como eu; & mortifique se em tirar o pensamento de mim, & polo nelle; porque assim o quer elle, & de mim lhe nam ham de vir a v. m. nenhuns proveitos, & de suas lembranças, muitos. Muito bem me parece deixar v. m. a oraçam vocal pella mental; & nam sòmente deixe essa, senam ainda mais por se dar á mental. E em nenhuma maneira deixe nunca  
de

de fazer exame de consciencia. Isto he o que posso dizer de mim.

No que toca a Soror Isabel estou pesaroso de sua doença: mas Deos, que assim he servido, sabe que assim lhe he melhor; mui particularmente a encomendo a Deos, & a v. m. todos os dias na Missa, & mais oraçoens; da doença de Dona Ines me pesa tambem muito; nam lhe posso escrever em nenhuma maneira: porque as obrigaçoens do Noviciado sam mui precisas, & eu deixei o mundo pera cumprir com ellas, pera sua consolaçam lhe pode v. m. mandar esta, & a certeza que a encomendo a Deos na Missa mui particularmente, & a Dona Serafina, & isto lhe basta, & sabba-do, querendo Deos, lhe hei de dar a Missa de Santa Ines. No que toca a Diogo Cardim, está tudo mui apertado, & fallando ao P. Visitador me respondeo, que nam se recolharia v. m. em S. Jeronymo, sem elle primeiro entrar; mas como v. m. está tam devagar, escrevo agora ao P. Antonio de Vasconcellos sobre isso; escrevalhe v. m. tambem, & ao P. Gaspar Alvares, que he mui agente, & applicará a se escrever de lá ao P. Visitador, que he o meio que isto ha de ter. Nam cuidei quando comecei esta, que fosse tam comprido: porque nam tenho tempo. V. m. se dé por bem satisfeita com esta, & me encomende a Deos; a soror Isabel muitas le nranças, & ás Madres daquella santa casa, & mais parentes de quem me nam esqueço em o Senhor, & tenho mui particular cuidado de encomendar a Deos o negocio da mudança da tença, & espero sayá muito bem; mas quando nam for assim, conformar com a vontade Divina, que elle sabe o que nos importa, & sem duvida isso será o melhor, & o que mais convenha. Deos guarde a v. m. Coimbra, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim para o P. Antonio de Vasconcellos escrita em 16. de Janeiro de 1612.*

**S**Oube acafo desta ida do P. Balthezar Joam, & nam quis perder tam boa ocaſiam de dar a V. R. as boas faídas de feſtas eſpirituaes, & temporaes com tudo o que lhe mais deſejo, & peço a Deos todos os dias em meus ſacrificios, ainda que indigno. Ha dias que nam fei da faude de V. R. permita o Senhor nam ſeja falta della, & que a tenha V. R. mui perfeita. Eu a Deos graças a tenho, & mais do que fora, & faſme ſua Divina Mageſtade merce de mais forças corporaes, do que tinha; & aſſim paſſo com muita conſolaçam, & alegria ſem aver neceſſidade de ſe diſpenſar comigo em couſas particulares, & aſſim tenho eſta por merce particular do Ceo, poder em tudo ſeguir a Cómunnidade; & no que toca ao eſpiritual me acho conſoladiſſimo em grande maneira, & em tanta, que como já eſcrevi a V. R. o nam fei explicar; mas agora he muito mais, por cada dia, & hora ir ſentindo em mim mais fervorofos deſejos de gratificar ao Senhor a merce altíſſima de minha vocaçam á Companhia, & ao Sacerdocio, merecendo eu tam mal huma, como a outra. E aſſim à viſta diſto, & de ſuas grandezas, & muito que me ama, não ha trabalhos, nem injurias, nem mares, Indias, ou Jappoens, que me pareçam difficuloſos; & com iſto ficão os trabalhos da Religiam tam ſuaves, que os nam ſinto, antes ſam regalos, & mimos, & os interiores muito maiores, que certo, ſe aſſim ouver de ſer, parece que me nam quer o Senhor dar ſua Cruz, ſe nam o peixe aſſado, & o favo de mel dos Dicipulos; mas conſolome, que ainda que aſſim paſſa, eſtam os trabalhos a diante, & eſ-

& espero que nelles serem meus regalos: queira o Senhor dar-me tal animo, & fortificarme de maneira, que seja sempre constante, & me pareção pequenos todos os maiores. V. R. me faça caridade de muito efficazmente de sua parte dar muitas graças á Divina Bondade por estas merces; & porque sam mui extraordinarias, & mais do que posso significar, & mui particularmente me encomende em seus santos sacrificios.

Desejo muito, que se conclua esta entrada de Diogo Cardim, & nam poderá ser sem de lá se escrever ao P. Visitador, informandoo de suas partes, & habilidade, saude, & boas forças, que mostra ter: sobre este particular escrevi já a V. R. largamente, & o que tinha passado: fico esperando que V. R. avise do que ordena o P. Reytor: porque entendendo que o negocio da entrada de Sam Jeronymo está mais devagar, do que imaginava; & como o P. Visitador se remeteo a elle, he necessário sair por outro expediente, & nam acho outro melhor que este. V. R. veja isto, & dé remedio, porque quãto mais cedo entrar, tanto menos saberá do mundo. Nos santos sacrificios de V. R. se encomenda muito o P. Mestre, & eu faço o mesmo, & nos dos Padres amigos, a quem V. R. dé muitas lembranças minhas. Coimbra &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 30. de Janeiro de 1612.*

**C**Om a de v. m. de quatro deste me consolei muito por as boas novas que vim. me dà de sua saude, que Deos acrecente com muito espirito, & desejo de e tudo o servir, & se conformar com sua Divina vontade, dandolhe sempre

fempre graças, & louvores, ou pella faude, ou pella doença; & este modo exercite v. m. muito a miude entre dia. Nam me pareceo nunca que escrevesse tanto a miude a v. m. affim por ser contra a ordem do Noviciado, como por eu nam ter tempo, & juntamente por em alguma maneira ser isto como correspondencia; mas por o ser de cousas espirituales, & tam necessarias, & saber tambem, que v. m. nam tem outra consolaçam, o faço; mas haja v. m. que he grande caridade que lhe fas o P. Mestre em me dar tantas licenças; & assim lha gratifique, encomendandoo muito a Deos.

Eu, muitas graças a sua Divina Magestade, passo muito bem, com muita faude, & muita alegria espiritual, & corporal, & fasme Deos tantas merces, quantas nam sei encarcer; & como escrevi já a v. m. nam ha Principe, nem Monarquia no mundo, que viva mais alegre: porque tenho a Deos a quem sirvo, que he summo bem, & de quem mana tudo; & a Cópanhia sô a conhece, quem a experimenta, & vé a harmonia das altissimas virtudes que nella ha, & desgraçados dos que perdem tam grande bem; peça v. m. a Deos nos conserve. E porque nas outras tenho dito muito; nesta digo sômente, que tudo vai em crescimento, & que pera as merces que Deos me fas, nam tenho dito nada: porque sô se podem experimentar, & nam declarar.

Esta Quaresma vou a huma missam á Beira por companheiro de hum Padre, pera o ajudar nas confissoens, que devem ser muitas, & por esta razam, porque ando estudando pera tam alto officio, como he abrir, & fechar as portas do Ceo nam ferei nesta largo: & porque o hei de ser na deforor Isabel, que servirá tambem pera v. m. & assim v. m. a haja por sua. Quanto ao negocio de v. m. eu o tenho encomendado muito a Deos; & se nam succeder, entenda v. m. que convem assim mais as freiras serem mais pobres, o que lhes

lhes servirâ mais pera seu aproveitamento espirital. Da de foror Isabel, que tambem he pera v. m. se aproveite v. m. daquelle modo que ahi aponto pera fafer exame de conciencia, & dos mais modos pera a oraçam mei tal; aplique-se v. m. a ella, deixando antes ametade da vocal; & nam cuide v. m. que estar em oraçam mental, he estar em extasi arrebatada; senam estar ali meditando aquelles pontos, alegrandose, gozandose, & compadecendose huma alma sobre aquillo, em que cuida, que Christo, ou a Virgem fiserão, & tirando daquelle meditaçam odio, & aborrecimento aos peccados, & amor ás virtudes, & a Deos, conformandose em tudo com sua Divina vontade; & se o amor he grande, & o desejo de o agradar, nem cilicios, nem outros impedimentos sam causa de se deixar tam santo exercicio, pelo qual se ganha muito com Deos.

Quando v. m. estiver na oraçam vocal ponha diante dos olhos dalma hum passo dos do Rosario, & com o pensamento nelle vá rezando, porque mais importa esta atençaçam, do que a da pronunciaçam das Ave Marias; mas nellas nam faça v. m. falta. E isto he o q por hora posso dizer tornando a lembrar a v. m. a frequencia dos Sacramentos. E assim como v. m. quer, me parece bem, & confessarse desse modo tambem por pensamentos, palavras, & obras, fasendo todos os dias exame da conciencia, & ir apótando o em que cair todos os dias, pera lhe lembrar quando se confessar. Diogo Cardim me parece entrará pera nossa Senhora da Annunciaçã; creio q o P. Visitador virâ nisso. Mui particularmente encomendo a Deos a v. m. todos os dias na Missa, & a sua familia, & mais obrigaçoens. Elle guarde a v. m. & dé muito de seu Divino amor; porque tudo o mais he vaidade, & engano. Coimbra, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam  
Francisco sua irmaã Religiosa no Conven-  
to de Vianna escrita em 30.  
de Janeiro de  
1612.*

**R**Ecebi com a de v.m. muita consolaçam, assim por sa-  
ber de sua faude, porque tinha entendido estaria ain-  
da doente, como por ver os fervorosos desejos que mostra  
da perfeiçam, & seu proveito espiritual; isto me consola em  
grande maneira, & me obriga a que cortando por algumas  
ocupaçoens mui vrgentes, satisfaça em alguma maneira a  
tam santos desejos com alguns avisos dos muitos que pella  
bondade de Deos aqui temos nesta santa Provaçam. E af-  
fim ferei nesta hum pouco largo, mas com condiçam, que  
elles se exercitem, porque com este intento me desocupo  
de outras cousas, que me sam mui necessarias, pera dar este  
tempo a v.m.

Bem creio, que se nam recolherá v.m. nunca a repou-  
far a noite sem fazer exame da consciencia. Este se ha de  
fazer por este modo Primeiramente fazendo oraçam pre-  
paratoria, que he esta. Peçovos Senhor, que me deis gra-  
ça, pera que todas minhas forças, & operaçoens se dirijão  
finceramente ao culto, & gloria vossa. Esta he a oraçam  
pella qual offerecemos a Deos as forças assim corporaes,  
como espirituaes, & as operaçoens das tres potencias da al-  
ma, que sam as que principalmente concorrem pera a ora-  
çam mental. E esta oraçam se ha de fazer todas as vezes  
que entrar na oraçaõ mais larga, ou rezar o Officio Divino,  
ou for a qualquer outro officio, Coro, Refeitório, ou gra-  
de, levantando o pensamento a Deos, offerecendolhe por  
este

este modo tudo, pera que lhe seja agradavel. Feito isto, se haõ de exercitar neste exame cinco pontos. O primeiro, he dar graças a Deos pelos beneficios, que temos recebido de sua santissima mão, & ainda que estes saõ innumera-veis ; com tudo se podem reduzir a doze. O primeiro, por ser nosso Predestinador , que nos predestinou pera tanta gloria , como esperamos , & ainda quenam temos infallivel certeza disso ; com tudo pois nos trouxe á Religiam , & nos fas tantas merces, assim o devemos esperar de sua misericordia. O segundo, por nosso Creador, que nos creou de nada, podendo crear em nosso lugar muitos outros, deixandonos a nós no nada, que eramos. O terceiro , por nosso Conservador, que nos conservou tẽgora, pera chegarmos a tanta felicidade , como he servillo , & amallo. O quarto, por nosso Sustentador, que nos sustenta, dandonos a habitaçam, & o necessãrio. O quinto por nosso Recreador, que nam cõtente com a sustentaçam, nos dà tantas recreaçõens, creando tanta variedade de aves, pescados, & frutas pera o gosto, tantas flores, & cheiros pera o olfacto , tanta variedade de cousas pera a vista. O sexto, por nosso Redemptor, que nos quis remir cõ seu precioso sangue, & tanto á sua custa. O setimo , por nosso Justificador , que nos justifica com os santos Sacramentos : porque se os nam deixara pera nosso remedio , em pecando iriamos o inferno. O oytavo, por nosso Illuminador, que alumia nossos entendimentos com luzes interiores ; que sam os principios das moçoens, & doens do Espirito Santo. O nono, por nosso Chamador, que nos chamou primeiramente a sua santa Fè , & Igreja Catholica , podendonos crear entre Mouros, Gentios, ou Hereges, & depois à Religiam, & estado de perfeiçãõ. O decimo, por nosso Governador, que nos estã governando por sy, por seus Anjos, por nossos



superiores, & Padres espirituales. O vndecimo, por nosso singular bemfeitor, que nos está de continuo fazendo beneficios singulares, & particulares, como a v. m. de a levar antes a essa santa casa, que a outra, & a mim a esta; & aqui gratifica cadahum, conforme ao que tem recebido: mas principalmente o dia da cõmunham se ham de dar particulares graças por aquelle singular beneficio. Tambem he muito boa devaçam dalas a Deos por aver creado a Virgem Santissima, & avella escolhido pera Mãy sua, & nossa. O vltimo, he por nosso glorificador, que he pela gloria que nos tem aparelhada.

Feita brevemente esta açam de graças, entrarseha no segundo ponto, que he pedir graça a nosso Senhor pera se lembrar das faltas, em que cahio aquelle dia, & pera que lembrandose dellas, se emende. O terceiro ponto, he discorrer por ellas, pelas horas do dia, & pelas occupaçoens, examinando pensamentos, palavras, & obras. O quarto, he pedir perdam a Deos das que achar ter cometido, & juntamente dos peccados da vida passada, fazendo muitos actos de contriçam sobre todos elles. O quinto, & vltimo ponto, he propor firmemente a emenda, & de nam tornar a cair mais naquellas, nem em outras faltas, & pedir graça a Deos pera o fazer assim, & no cabo disto, rezar hum Pater noster. E se for em lugar que se possa fazer mais alguma mortificaçam, como beijar o cham, ou qualquer outra, he coufa mui accita a Deos em penitencia daquellas faltas, & por estas pequenas mortificaçoens, se perdoa muito do Purgatorio; & assim serâ bom fazerellas entre dia. Esta he a melhor forma de exame, que se pode vsar; & ainda que pareça, que he muito, como tudo se fas mentalmente, vaife correndo com brevidade, de maneira que em todos os pontos se gaste hum quarto, ou meya hora.

E poderseha aproveitar daquelles doze pontos de acçam de graças pera se alguma ves se vir na oraçam fria, sem lhe occorrer que meditar, recorra ali. Tambem outro modo muito bom de orar he hum, que se chama insinuaçam; & consiste em tacitamente representar a nosso Senhor nossas miserias, & as de nossos proximos. As nossas dizendo, Senhor olhai como estou tibia, & fria, & como o fou em vosso amor: olhai o trabalho, que padeço em tal, ou tal coufa, & este que tenho agora aqui diante de vós; & como fou ignorante, & fraca; pois fallando com hum Deos eterno, & Senhor de tanta Magestade, ante quem milhares, & milhares de Anjos, Serafins, & bemaventurados Santos se estam ajoelhando, & abrazando com fogo de vosso divino amor; eu estou aqui deste modo com tam pouca reverencia; & por aqui, o que ditar o Espirito Santo, q̄ he o verdadeiro mestre. A insinuaçam dos proximos se fas representado a Deos suas miserias, dizédo olhai quãto q̄ padecem tantos pobres, tantas viuvras, tãtos miseraveis, &c. Nam sois vós tam rico? porque os nam amparaes? E assim as espirituas de tantos em peccado mortal, tantos maos Sacerdotes, Religiosos, & tam frios servos vossos. E isto com affecto he de muito merecimento, & afervora a alma.

Ha v.m. tambem de vsar muito de petiçoens, que he excellente modo de orar, no qual se podem gastar muitas horas, pedindo a Deos virtudes, & ao Espirito Santo seus doens; quando estas, ou outras coufas se pedem simplesmente, chama se petiçam; & quando se pedem allegando alguma coufa, titulo, ou motivo da parte de Deos, como he por suas Chagas, por sua santissima Payxam, chama se obsecraçam, & deste vsa muito a santa Igreja na Missa, quando nas oraçoens pede, *Per Iesum Christum Filium tuum*. Esta

se pode tambem fazer pella Virgem Santissima, pedindo por seus merecimentos, & pellos Anjos, & Santos do Ceo. E Deos como he Pay amorosissimo, & piadosissimo nam espera mais, senam que lhe peçamos pera nos dar tudo, quanto na oraçam lhe pedirmos: porque assim o dis no Evangelho, que peçamos, que nos darão; que batamos, que nos abriram. E he necessario que o façamos com muita confiança: porque como elle prometeo de nos despachar nossas petiçoens, & he summa verdade, nam pode faltar, & assim quer que tenhamos grande confiança com sua divina Bondade, & que ainda que nam vejamos logo o effeito de nossas petiçoens, com tudo creamos, que sam ouvidas; & se nam vemos o despacho, he ou porque nam pedimos o que nos importa, como a do Zebedeu, que pedio mão esquerda, & direita; ou tambem porque dilata o despacho pera sermos melhor respondidos a tempo que melhor, & mais nos convenha; & assim por isto he necessario confiar muito nelle, & perseverar muito na oraçam: porque perseverando nella, impossivel he nam fairmos com o despacho muito a nossa vontade, pois elle nam deseja outra cousa, como aver em nòs disposiçam pera receber suas grandissimas merces, & liberalidades: senam vejamos aos santos, que se dispoerão, o que lhes deu. Esta disposiçam ha de ser huma abnegaçam de nossa vontade, levando nossa crus, & consiste em nam faermos nunca a nossa, & em nos descarnar, & desafeiçoar de todas as cousas da terra, querendoo a elle crucificado.

Eu desejo muito de saber a altura, em que v.m. está com a oraçam mental: porque esta he a causa, porque me dilato nestas cartas, & nam escrevo a suas irmans, & quisera que v.m. nenhum dia deixara a Oraçam; mas já que nam posso saber o como a tem: porque conforme a isso lhe puda  
 dera

dera dar alguns avisos, dos que se aprendem nesta grande escolla, principalmente da que hoje actualmente temos neste santo Noviciado, pello menos folgarei de saber, se vsa este santo exercicio, & por quanto tempo, & a que horas, & se gosta delle? Porque se nam, he isto escusado. Mas porque me parece que sim; & que lhe deve nosso Senhor por meio delle ter feitas grandes merces, como fas a todos, os que o vsm de coraçam; irei profeguindo mais dous outros modos de orar muito bons, & faceis, & hum delles he de canto, ao modo que se fas no Coro, de que vs.ms. vsm. E assim mentalmente imaginando que ou ouve musicas de Anjos, ou que v.m. mesma canta alguma cantiga, ou de nossa Senhora, ou do Santissimo Sacramento, ou do passo que quiser meditar, & nisto se pode gastar muito tempo com o pensamento sempre em Deos; & he muito bom modo, & alegre muito a alma. Outro, que he de grandissimo merecimento, he o de louvor, louvando a Deos primeiramente por quem elle he em sy, por sua divindade, por eterno, immenso, immortal, invisivel, poderosissimo, fermosissimo, riquissimo, amabilissimo, que se ama a sy, & a nòs infinitamente, admirabilissimo, misericordiosissimo, justissimo, bemaventurado, cheo de gozo, prudentissimo, independente, &c. Por estes, & outros muitos attributos divinos, que se podem ver em Granada, & outros Authores, & ferá muito bom trafellos estudados pera aver materia larga de tanto ganho, & gosto espiritual, como he estar louvando a Deos, & estarse huma alma saboreando, & gozandose de aver tudo aquillo em Deos, que he hum nada o que nòs podemos imaginar de suas grandezas. Este modo he melhor. Outro he louvallo por suas creaturas, pellos animaes, flores, plantas, homens, ceos, & elementos, terra, agoa, ar, & fogo; & pellos que se chamáo mixtos, que saó os

me-

metaes, ouro, prata, & as mais cousas que creou. Onde hã larga materia pera larga oraçam. E isto bastará por hora.

Lembrandolhe o essencial, em que consiste a oraçam mental, que sam os affectos da vontade. E pera isto se ha de saber, que pera a oraçam concorrem as tres potencias da alma, que sam memoria, entendimento, & vontade. Com a vontade nos affeioamos, & aqui está todo o ganho, em affeioar a vontade, & o merecimento; & avemos logo de fair com os affectos da vontade, avendo primeiro descubertas as verdades com o entendimento. Os quaes affectos sam des. Sinco com que abraçamos, & queremos o bem; & sinco com que aborrecemos, & fugimos ó mal. Os primeiros sam amor, desejo, esperança, resoluçam, & gozo. E assim amamos a Deos por quem elle he, & por isto desejamos de o servir, & contentar, & esperamos de alcançar estes bens; resolvemonos ao amar, & padecer por elle em toda, ou qualquer cousa em que acharmos difficuldade; & gozamonos de o servir; & sobre tudo dos bens que elle em sy tem, & de suas grandezas. E assim poderá v.m. diser. Amovos Senhor sobre tudo o da vida, mais que a mim, muitas, & muitas vezes; meus desejos sam sô de vos servir, & agradar; espero de o faser, & com isto alcançar os bens que me tendes aparelhado, & sobre tudo o estarmos vendo, & contemplando no Ceo, sem nunca me esquecer de vós; & assim me resolvo a nunca faser minha vontade, cortando por carne, & sangue; gozome muito dos bens, que ha em vós. Esta he em breve a pratica disto, que quis por em particular, pera ficar mais claro.

Os sinco contra o mal sam odio, temor, fugida, ira, tristesa. Odio contra o peccado; temor de perder a Deos, & de nam faser sua vontade; fugida de tudo o que pode danar, & de todos os regalos, & mimos do corpo: ira santa

con-

contra sy mesmo, contra o passado, contra todos os vicios, & contra a froxidam, & tibiesca: tristesa, nam andando triste, mas concebendo a grande de todo o mal, & de tudo o que he contra Deos, seus divinos preceitos, regras, & couzas espirituales. Nisto está o fruto da oraçam, & nam he necessario, que estes des actos se exercitem sempre todos, senam hora huns, hora outros; mas quando se achar fria, & tibia, bem os pode ir correndo todos pera se afervorar; & sobre tudo, o que o Espirito Santo dis, he o melhor. Confolome que tem v. m. lá os livros do P. Ponte, que pera v. m. sam os melhores que pode ter, & certo que se os nam tivera, me desconfolara; digo isto pera que os estime muito, & vá fañendo tudo o que elles disem, meditando assim como ensinão: & agora com esta distincam dos affectos, que he o mais importante, q̄ aqui vay entenderá melhor as meditaçoens, & assim na materia da oraçam nam tenho mais que dizer, senam que trate de se dar a ella, & saber estas regras, mas nam se atar a ellas; & quando entrar nella seja com muita reverencia, & humiliaçam, & adoraçam interior, & exterior, com quem falla como hum Rey tam soberano, & Magestade infinita.

O que tinha que advertir na reza, he que como gastão tanto tempo nella, & tem tantas horas de Coro, he necessario empregarem se bem, & mais sendo este seu principal officio; & conforme a isto a primeira advertencia será, que esteja com muita humildade, reverencia, & adoraçam interior, & com muita modestia estando no seu lugar sem olhar pera o que as outras Madres fazem, senam quando fosse couza de seu officio; & o que he de grande importancia, & merecimento, he a tençam: duas lhe sam necessarias, huma de pronunciar fielmente o que reza, outra mental de dar naquelle acto honra, & gloria a Deos; & pera isto se  
fa-

fazer melhor, applicará v.m. as matinas da segunda feira ao mysterio da Encarnaçam, considerandose como se estivesse a hum cantinho no aposento da Virgem Senhora, vendo como estava naquella hora em oraçam, & como entra o Anjo, & a fauda, & tudo o mais que ali passou, indo considerando isto, assim como aconteceo, pera o que se pode aproveitar da meditaçam do P. Ponte sobre este passo, & a atençam principal ha de ser de com isto dar gloria á Santissima Trindade, & assim ha de pôr estas oraçoens no coraçam de Christo Senhor nosso, pera que elle as offereça a seu Eterno Padre; & todas as vezes que rezar no Coro, ha de considerar, que vé os Ceos abertos, & aquella Magestade Divina assentada em hum trono de infinita grandesa, & fermosura, & os Anjos, & Santos postrados, & ajoelhados dandolhe louvores, desejando ajuntar os seus com os delles, & com esta consideraçam vá meditando estes passos. A terça feira, o Nascimento de Christo nosso bem feito menino; & ponha ali em seu coraçam esses louvores. A quarta sua vida estando fogeito a sua santissima Mãe; & principalmente as vigalias, que elle fazia, saindose a orar ao monte; & quando rezarem á meya noite, farlheha isto mais devaçam. A quinta feira, a Instituiçam do Santissimo Sacramêto, lavatorio dos pês, & mais cousas antecedentes, & consequentes. A festa a Oraçam do Horto, o suor de sangue, prisam, & o mais que passou na rua da amargura, & no môte Calvario no alto da Crus. Ao sabbado o decendimento da Crus, & sepultura do Senhor. Ao Domingo, a Resurreiçam, considerando aquelle corpo mui glorioso, & resplandecente, quando appareceo á Virgem Mãe.

Isto quanto ás Matinas: á Prima considere v.m. o que Christo nosso Senhor padeceo a noite que esteve em casa de Caiphás, & como dahi o levarão depois de fazerem sobre

bre isso conselho, a Pilatos, & ahi lhe foi preferido Barrabas. A terça, nos açoutes, coroaçam de espinhos, & ecce homo. A sexta, quando levou a Crus às costas. A noa, como o encravarão na Crus; onde esteve tres horas, do meyo dia até às tres da tarde. E a cada hora pode aplicar seu Psalmo. As vespervas, na lançada com que lhe abrirão o lado pera nòs entrarmos por elle. A Completa, como a Virgem o ajudou a amortalhar, & acompanhou á sepultura, & este passo he de muita devaçam. Quando se fayr do Coro vá acompanhando a Senhora, acompanhandoa até o monte Siam, onde esteve aquelles tres dias com summa desconso- laçam, & tristesa. Isto he em summa o que me pareceo ad- virtir sobre a reza, q̄ ainda que difficil, & o he ao principio; comtudo trasendo na memoria estes passos como aconte- cerão, pello vfo se vem a tomar tal habito, que nam custa nada. E que custe, bem he pór diligencia pera fayr com es- ta obra; porque de outra maneira fasemse muitos peccados veniaes pellas distracçoens da reza.

E nesta repartiçam de consideraçoens sobreditas, se deve advertir, que pera maior cómodidade, & pera levar mais atada a memoria, he mui proveitoso dividir cada hu- ma em tres partes, & aplicar a cada huma hum Psalmo da hora: porque com isto se vay com mais advertencia, & não se perde a atençam. E pondo exemplo na Prima, o primei- ro Psalmo, a quando o Senhor foi apresentado no conse- lho dos Judeos. O segundo, como foi levado a Pilatos. O terceiro, como foi posposto a Barrabas. E desta maneira dividir tambem os nocturnos. E isto baste por hora, que me tenho estendido mais do que cuidei, & sabe Deos o que me custa, porque hei mister quatro, & cinco dias pera fazer huma carta destas pellas occupaçoens, a que he força acodir; mas com a esperança que v. m. se aproveite de tudo



isto, & essas senhoras, dou o trabalho por bem empregado, & seja a maior gloria divina. Sobre tudo encomendo as perennes lembranças de Deos entre dia, & que pratique tudo isto com a mãy, instruindoa, como ha de meditar: porque assim lho escrevo. Dis o Apostolo S. Paulo, que as cousas que se vem, sam corporaes, & nam prestão, & que as que se nam vem, sam espirituaes, & boas. E em outra parte, que o Reyno de Deos nam he pam, nem vinho; senam a graça, que nos vivifica no Espirito Santo; & por isso, isto he o que nos importa, & debaixo disto estam thesouros preciosissimos. O mais importante de tudo he, que v.m. trate de grande limpeza de consciencia, dando conta a seu confessor ainda do mais minimo pensamento, & cõmunique tambem estas cousas da oraçãõ com os Padres, que ahi forem, ou mandandoas perguntar; & assim todas as duvidas, que tiver sobre isto, que eu responderei, mas que seja cortando por todas minhas occupaçoens: porque pera seu proveito espiritual, me desocuparei: & quando na reza differ, Gloria Patri, abaixe a cabeça considerando, que em nome de todo o mundo dá aquelle louvor a Deos, & abaixa a cabeça em final de adoraçãõ, & reconhecimento.

Eu ando de faude, a Deos graças, & cada hora, & momento mais consolado, quanto nam sei encarecer: porque servimos a grande Deos, & grande Rey, que nos ha de dar, nam comendas, & despachos, mas seu proprio Reyno, & este eterno; & por isso animemonos ao servir mui de coraçãõ, & mais sendo seu jugo tam suave, & leve. Os cilicios estam mui bons, mas por tam curiosos me nam servem; & assim fico esperando pellos outros, que nam sejam forrados, senam bem batidos, & asperos. Pello de que me fez caridade a senhora foror Maria da Trindade, lhe mando as graças. Estimarei muito a caxa das nominas, que v. m.

me quer mandar: porque vou esta Quaresma a huma mis-  
sam á Beira, & sermeha muito boa. He contra nosso insti-  
tuto dizer Missas por esmolla, & conforme a isto nam pos-  
so dizer as dessa senhora, encomendalahei muito a Deos.  
E a de S. Bras direi a v. m. como digo as suas de nossa Se-  
nhora, cuja devaçao encomendo muito, & a principal con-  
fiste na imitaçam de suas virtudes. A senhora Prioressa, &  
mais senhoras encomendo todos os dias em meus sacri-  
ficios, ainda que indigno, & mui encarecidamente peço o  
fação por mim. Nosso Senhor faça a v. m. huma grande  
fanta. Coimbra, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de An-  
drada sua mãy escrita em 21. de Mayo  
de 1612.*

**O** Divino Espirito venha sobre a alma de v. m. & a a-  
braze com o fogo de seu Divino amor, & lhe dé o  
que pode, & eu desejo. Sesta feira de endoenças recebi em  
Viseu, aonde me mandou a fanta obediencia esta Quares-  
ma passada por companheiro do Padre, que lá foi prégar,  
huma de v. m. & outra de foror Isabel de S. Francisco com  
huma caxinha de nominas: muito me consolei de saber  
tinha v. m. faude, & toda sua familia. E a de foror Isabel me  
consolou em grande maneira, por ver a resoluçam com  
que está de buscar sô a Deos, & de o querer crucificado, &  
alegrome muito de a ver tam affeioada a oraçam mental,  
& que lhe dé tantas horas: porque este he o caminho, por  
onde huma alma alcança mais depressa hum grande amor  
de Deos, & chega a muito alta perfeiçam pello muito que  
o Senhor nella se cõmunica. Bem vejo o quanto se ella  
consolara de lhe escrever alguma cousa sobre isto; mas por

hora nam pode ser: porque nam tenho tempo, & esta faço muito apressado: V. m. lhe gratifique muito de minha parte a caridade, que me fes das nominas, que chegarão a muito bom tempo: porque servirão pera o grao de Doutor na santa doutrina, que fis a primeira oytava com grande magestade, & aparato na Sê, fasendose hum grande theatro alcatifado; & indo os mininos pella Cidade muito bem vestidos de festa, & em cavallos mui fermosos, & outras particularidades que nam posso escrever; & ainda que eu tinha muito bons premios: porque me mandou o Bispo dar sinco mil reis pera elles, & mais, se mais quisesse; com tudo ellas erão muito lindas, & bemfeitas, & forão festejadas de maneira, que me nam ficou, nem huma sô; & se mais forão, todas se gastarão. Nesta missam me fes nossõ Senhor muito grandes merces, assim espirituaes, como temporaes: confessava todos os dias as manhãas inteiras, depois de minhas obrigaçoens satisfeitas, & ás veses á tarde, & tambem denoite: fazia quatro doutrinas cada semana, & as praticas na Misericordia ás diciplinas das festas feiras; tambem fis muitas confissoens géraes de toda a vida, & forão vinte & quatro, sem em todo este tempo ter achaque, nem dor pella misericordia divina, mas muitas merces suas, & sempre faude; & tambem muitas da gente daquella Cidade, que he muito devota da Companhia, & do Bispo, por cuja conta fomos, & estive mos, mandandonos buscar, & trafer, & fasendonos sempre muita honra, & caridade, que he muito nossõ, & nos estima muito.

Antes que nos viessemos, fomos em romaria a nossã Senhora da Lapa, aonde encomendei mui particularmente a v. m. á Virgem Santissima, & á toda sua familia, & irmãos: disse Missa dentro na Lapa onde a Senhora está, que he cousa mui milagrosa, & emfim hum perpetuo milagre,

& a mais devota coufa, que se pode imaginar. Chegamos aqui ao primeiro de Mayo; aonde soube da grande merce que sua Divina Magestade tinha feito ao Irmam Diogo Cardim trafendoo a sua santa Companhia Religiam tam santa, & aonde tem tam grandes meios pera ser hum grande santo. E certo que cada dia vou achando maior santidadade, & maiores meynos, & mais grandefas; & esta missam me deu mais lus, vendo o muito, que se fas em qualquer, & o pouco que os nossos estimão as muitas honras, que Bispos, Condes, & grandes personagens lhes fasem, de que cada hora temos tantas occasioens, que ainda que sam de grãde merecimento, comtudo sam de muita molestia. V. m. tem grande obrigaçam a quem lhe fas tantas merces; faiballhas agradecer: porque ver seus filhos Religiosos todos, he o maior bem, que pode aver na vida; que o mundo, como cego, segue outra coufa, & tem por felicidade o que he abominaçam, & caminho certo pera o Inferno; & assim deixemolos a elles com sua cegueira, & sigamos a Christo verdadeira lus, & imitemos a Sam Bernardo, que atè a seus irmãos herdeiros de sua casa fes entrar na Religiam. O dia que aqui cheguei tive consolaçam mui extraordinaria, assim com a muita caridade dos maiores, como com a vista, & conversaçam de meus Irmãos carissimos, & todos me fiserão muita, atè o P. Mestre me lavar os pês por suas mãos, & nam consentir, que outrem o fizesse. Veja v. m. quando eu no mundo podera chegar a tal estado, & outras coufas muitas, que nam digo. E sobre tudo affirmo a v. m. que o com que me sinto mais consolado, he com servir na cofinha, como fis atè antehontem, que me fiserão sacrificam da Capella do Noviciado; mas naquella casa me alegro mais, que com os mimos, & no coche do Bispo de Viseu: porq̃ aquelle quebrame o corpo, & he coufa q̃ passa, & se

& se a nam tomar por obediencia, & com humildade, será vaidade; & estoutra alegrame a alma, & he o que me ha de importar pera o Reyno do Ceo, que he eterno. O P. Antonio de Vasconcellos me escreveo, que no negocio de v. m. de Sam Jeronymo avia muitas difficuldades; v. m. se conforme em tudo com a vontade de Deos: porque isso he o que mais convem, nam deixando suas devaçoes mentaes. E de minha parte diga v. m. a soror Isabel, que tudo o que fas vai muito bem, que continue no que fas tratando de crescer cada dia no amor de Deos, que se alcança por humildade, obediencia, & oraçam, & que me encomende a Deos, que eu assim o faço, & ao seu Convento, & a v. m. & mais obrigaçoens. Nosso Senhor guarde a v. m. & lhe dé muito de sy. Coimbra, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam Francisco sua irmã Religiosa no Convento de Vianna escrita em 14. de Novembro de 1612.*

**M**Vita razam tem v. m. de se queixar de mim por lhe nam respóder a huma que recebi sua em Viseu com huma caxa de nominas, que agora, ainda que tarde gratifico muito, & melhor he agora, que nunca, ainda que já o tinha feito. Fes v. m. bem de me nam tornar a escrever; & a verdade he que noviços sam outro genero de gente, & por nam saberem, nem lhes pertencer nada do mundo, nam he muito faltem em seus pontos: estou certo, que o será v. m. em que lhe nam falto eu no essencial, & que importa, que he encomendala a Deos todos os dias mui particularmente em meus sacrificios, ainda que indigno, & no grande desejo que tenho de sua perfeiçam, & crescimento  
em

em virtudes, & principalmente em hum grande desapega-  
mento de tudo o do mundo, nam fazendo cazo de nada  
delle, & metendoo debaixo dos pês com hum grande des-  
preso de sy mesma, & de tudo o que nam he amor de Deos,  
humilhandose muito diante de sua Divina Magestade,  
porque tanto, quanto quizermos levantar o edificio da  
perfeiçam, avemos de lançar os alicerces da humildade,  
lembrandonos do dito de Santo Agostinho, que dis, que  
huma, duas, tres, & mais vezes pederia sempre humildade.  
A isto vejo que me dis, que vé a necessidade que tem del-  
la; mas que como se alcançará? Respondo, que quem tem  
oraçam mental, nam tem necessidade de mais documen-  
tos, que hum principal, & he executar o que Deos lhe dis  
na oraçam: porque o Espirito Santo que nella falla, & mo-  
ve he o melhor mestre. O ponto está em cortar por estas  
difficultades de respeitos humanos, & resolver huma ves  
com Deos, querendoo a elle sômente, & nam tornando  
com isto atras, & ir todos os dias, & horas vendo o quanto  
crece em virtude, & amor seu. O que se vé, & enxerga no  
que ensina seu P. Sam Jeronymo, & ferá o que sô aqui lhe  
darei, & he que tanto cresceremos na virtude, quanto tirar-  
mos de nossa propria vontade, nam a fazendo nunca. E is-  
to he melhor, que nam muitos jejuns, & outras asperesas  
exteriores; ainda que tirar tudo, o que he regallo, he bom:  
porque sem elle se passa, & nossa natureza he melhor de  
sustentar, que de contentar.

Mas eu fuime metendo muito nesta materia; parece  
que pello desejo que tenho conhecido em v. m. de lhe tra-  
tarem de cousas de Deos: porque sô estas prestão, & por is-  
so me quis tambem dar por obrigado a lhe fazer esse qua-  
derninho pera neste tempo do Advento, & Natal se exer-  
citar em tam boas lembranças, como as que nelle se apon-  
tão.

tão , & he muito bom aparelho pera receber o Minino JESVS esse com muitos actos de amor, & desejos de sua vinda. Escrivio da maneira, que se exercita no Noviciado, v. m. o mude pellas horas, conforme as em que se levanta. Estou mui alvoraçado pera ver o que v. m. me escreve dos progressos, que se fazem nisto: porque espero que todas essas senhoras tratem disso mui de veras; & ainda que ao principio custe alguma cousa, & pareça difficultoso, có a continuacão se facilita logo. E se se acharem bem, mandarlheey outro da Payxam pera a Quaresma, & mais tempo do anno. A mais excellente couza de quantas ha na vida espiritual, he o trafer trato com Deos, & andar entre dia com lembranças suas, & por esse modo he muito bom. Lea v. m. a meditaçãõ do P. Ponte da Immensidade de Deos, na segunda parte, & aproveite se della: porque he excellente, & como tem aquelles livros nam tem mais que querer de meditaçoens.

O P. Gaspar Alvares chegou aqui, & me mostrou huma de v. m. que me consolou, & de ter feita a sua festa á Santissima Virgem Mãy; lembrolhe que a verdadeira devaçãõ está na imitaçãõ de suas virtudes. Doze Missãs disse a v. m. por essa tençãõ, a fora a do dia, em que naceo, & a de santa Ifabel, que estas duas seram todos os annos de v. m. inteiras. O primeiro Domingo de Outubro cuidei se fasia a festa, & lhe apliquei aquella; agora dar muitas graças a nosso Senhor, & recolher à oraçãõ, & silencio. Creame que lhe invejo grandemente o poder todas as horas que quiser, ir ao Coro visitar o Santissimo Sacramento, & fallar ali com seu Rey, Senhor, & Esposo quanto tempo quiser de noite, & de dia; o que eu nam posso, que com os estudos nam tenho tempo. Peçolhe muito que o ame muito, & que me encomede muito a Deos: porque tenho disso  
mui-

muita necessidade, que cada hora vou entendendo a pouca virtude, & espirito que em mim ha, & assim peço a essas senhoras o fação, a quem encomendo a Deos todos os dias. Já esta chegará perto do ditoso tempo do minino nacido, espero que v. m. lhe faça muitos serviços, & lhe dé este tempo muitas horas, & muitos actos de amor, & desejos de sua vinda. Sua Divina Magestade dé a v. m. muito boas festas, & a todas as senhoras dessa santa caza, como lhes desejo. Sei que folgará muito com essas orações da Virgem Santissima Mãy, aproveite-se dellas. Peçolhe muito, que se guarde de escrupulos, porque hum dos impedimentos grandes, que ha pera a virtude, sam escrupulos; zelo na guarda das Regras he bom, no mais nam; de maneira que ainda que se perca tudo, nam se quebre huma minima regra, nem vá contra a obediencia; no mais nam ha pera que ser escrupulosa, que em quanto se anda com isso, nam se lembra de Deos, & he grande impedimento. A senhora Prioressa, & á senhora Maria da Trindade, & mais senhoras me encomende muito. Nosso Senhor guarde a v. m. & lhe dé muito de seu amor, que he a maior merce, que pode fazer cá na terra, & muitas occasioens de padecer por elle. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 22. de Novembro de 1612.*

**N**osso Senhor dé a v. m. muito de seu divino amor, que he o maior bem, que nesta vida lhe pode dar, & eu assim lho peço todos os dias, & pello mais que toca a v. m. assim pera o espiritual, como pera o temporal principalmente no santo sacrificio da Missa, que por merce divi-



na todos os dias celebros, nem perdi tẽgora nenhum, louvado seja Deos; & pareceme que por esta via posso mostrar o muito que devo a v. m. além das obrigaçoens naturaes, & dos outros filhos, pois no principal me nam esqueço: & no mais nam tem v. m. que se queixar, porem eu nam posso esquecer, & isto são dispensaçõens, que se usam com v. m. & esta he a causa de nam escrever a v. m. mais vezes, & nam esquecimento.

Darei agora, que o P. Reytor me fes caridade de dar esta licença novas minhas, que são de faude a Deos graças, que me fas infinitas merces, dandome grandissima consolaçam de minha vocaçam, & alegria em o servir, & nam posso encarecer a v. m. o quanto sinto o nam vir mais cedo ao servir; he perda esta irremediavel, que se nam pode satisfazer com nenhum genero de lagrimas; cada dia vou entendendo mais a notavel merce, que sua Divina Magestade me fes em me tirar da vaidade do mundo, & de me trazer a tal Religiam, como a Companhia; onde ha tanta santidade, letras, & tudo o mais que he agradavel a seus divinos olhos. E quanto mais vejo a grandesa destas merces, fieo mais pasmado de as querer cõunicar a tam vil creatura, como eu sou, & que tanto o offendi, que nunca cuidei em outra cousa, & sobre tudo tenho muito que sentir minhas muitas imperfeçoens, & temer muito me castigue o Senhor rigorosamente: mas espero em sua misericordia, & no favor da santissima Virgem Mãy minha, q̃ por seus merecimentos me queira perdoar meus muitos peccados, & a frieza, com que o sirvo.

Mandoume a santa Obediencia pera este Collegio de S. Paulo de Braga estudar Artes, & ainda que pera mim era a mais rigorosa, que se me podia ordenar, ella tem tanta força, que tudo acaba, & assim abaixei a cabeça. Conti-

fno com o eítudo, que me cansa; mas pouco he o trabalho  
 pera o muito que devemos fazer por amor de Deos, & boa  
 troca he a q se fes comigo do Inferno, que eu merecia, ao  
 Paraíso terreal da Companhia. Tègora nunca senti o tra-  
 balho da Religiam; ficame iõ o do estudo. O P. Reytor, &  
 os mais Padres me fazem tantas caridades, quantas nam sei  
 encarecer, nem conhecer, que as nam mereço, seja Deos  
 comtudo louvado, que tantas vfa comigo por sua grande  
 bondade, & ser infinito. Depois que cheguei aqui, que foi  
 em vespera de nossa Senhora da Assumpçam festa pera  
 mim de grande consolaçam por ser a da gloria da Sacratif-  
 sima Senhora Mãy minha, tive huns oito dias de exerci-  
 cios espirituaes, que me consolarão muito, & depois fis hu-  
 ma peregrinaçam ao bom JESVS de Barcellos, aonde pe-  
 di na Villa muitas esmollas de porta em porta, o que foi pe-  
 ra mim de grande regallo. E ainda que aquelle dia átarde  
 choveo muito, & nos fazião força na Villa com pouzada, a  
 nam quifemos aceitar por irmos aos frades da Piedade,  
 que dahi estam mais de meya legoa; & ainda que choven-  
 do, & hum pouco cheos de fome, que refisemos no cami-  
 nho com huma pouca de boroa seca das grandes destas par-  
 tes, chegámos aos Padres, que nos fiserão grandes carida-  
 des. Tivemos nossa oraçam diante do Divino Senhor, em  
 quanto elles tambem comprirão com a obrigaçam da sua,  
 & Completas, & depois nos hospedarão com muito nota-  
 vel caridade, & passamos parte da noite mui consolados  
 com praticas de Deos, & de outras coufas espirituaes: ao  
 outro dia que forão 14. disse ali Missa com as suas vesti-  
 mentas de panno, o que me deu grande consolaçam, & me  
 edificou sua pobreza, & santidade, & tudo o mais que ali  
 ví. E porque sei, que v.m. se consolará, como eu fis, lhe es-  
 crevo isto assim meudamente; & nam tenho mais neste

particular, de que avisar a v. m. nem outras novas que lhe dar minhas, senam de muita consolaçam, que assim passo a vida com ella em me ver na casa de Deos, & tal como esta; todos os trabalhos que a vida träs comfigo, me parecem pequenos, que outros, a Deos graças, fóra os do estudo, não os tenho, nem tégora cousa que nam fosse de muita consolaçam, com muita faude, & forças, a Deos louvores, sem me doer cabeça, nem ter outro algum achaque por pequeno que fosse; & como cá tudo he pas, & grande caridade, com que nos tratamos, tudo ficão sendo doçuras; estas sam as mais largas novas que poço dar a v. m. minhas, com muitas faudades, que tenho do santo Noviciado, & do P. Diogo Monteiro, que na verdade isto posso sentir, por nelle aver as occupaçoens mais de oraçam, & recolhimento, & todo o tempo se empregar em cousas espirituaes, o que nam pode ser com os estudos, ainda que elles sejão pera maior bem, & gloria Divina.

O P. Gaspar Alvares chegou aqui com faude, & assim fica, seja Deos louvado. Eu me alegrei muito de o ver; mas pezoume de se vir de Evora, ou Lisboa por amor de v. m. que lhe era lá de mais consolaçam, & proveito: deume largas novas de v. m. & de foror Ísabel, que muito me consolarão, & de aver acabado a festa da Virgem Santissima com perfeiçam, ainda que como fosse assim, nam podia deixar de ser com muitos gastos, que todos sam bem empregados, & poucos em tam grande Senhora, que ha de pagar mui em dobro.

Da consolaçam que v. m. teria com a vista de frei Placido, me consolo muito; fizes boa volta, com que alegrou a muitos; agora lhe encomende v. m. se deixe estar na sua Cella: porque caminhos, & saidas della nam sam muito proveitosas pera a conservaçam do espirito Religioso, que  
he

he o de que devemos tratar. Desejei se me offerecesse occasiam de fallar com elle pera lhe encomedar muito a Oraçam mental, v. m. o faça lá: porque a todos desejo ver ricos com este inestimavel thesouro, que importa mais que os dos Reys, & Monarchas. Disseme o Padre que v. m. tratava de ir a Portalegre, no que nam dou meu parecer, por nam saber as razoens que ha de huma, & outra parte; mas de cá vejo algumas difficuldades grandes, v. m. faça tudo com muita prudencia, & consideraçam, & sou certo, que nam ferá sem dar conta ao P. Antonio de Vasconcellos, que senti muito irse de Evora pello particular de v. m. Mas Deos quer tirar a v. m. todas as consolaçoens da terra, pera lhe dar as do Ceo, & todos os impedimentos pera mais se dar a seu serviço, & o contemplar; delhe por tudo muitas graças tratando sempre de andar em sua presença, & de lhe offerecer todas as obras por seu amor, ainda as muito minimas, como fei v. m. fas: porque tudo sam merecimentos, & coroas de gloria, lembrandose que a huma Santa que chamão Metildes, aparecendolhe huma ves Christo Senhor nosso seu Esposo, ouvio huma vós entre outras, que lhe dizião os Santos que o acompanhavão; *O que ditos, & bemaventurados sois vós outros, os que ainda viveis na terra, pello muito que podeis merecer: porque se hum foubesse quanto pode cada dia merecer; logo, tanto que se levantasse, se lhe encheria seu coração de grande gozo, & contentamento, porque amanhecia aquelle dia, no qual pode viver pera Deos nosso Senhor, & com sua graça, pera honra, & gloria do mesmo Deos, augmentar seu merecimento; & isto lhe daria fortaleza, & animo pera fazer, & padecer todas as cousas com grandissima alegria. A esta mesma Santa ensinou a Virgem nossa Senhora humas oraçoens, que lhe refasse cada dia mui devotas,*  
que

que ahi mando, podeas v.m. cōmunicar a foror Isabel, & a Portalegre.

Peço a v.m. por amor de Deos, que pois já está sem obrigaçoens de filhos, por sua grande misericordia, que tire todos os cuidados delles, pondoos em sua Divina Magestade, trasendo sempre nelle o pensamento, & fazendo força nisso a sy mesma: porque este he o maior merecimento desta vida; & nos filhos sam inúteis, pois elles nam tem delles necessidade. O P. Gaspar Alvares dá huma Ave Maria a v.m. dia da fanta Catherina sua fanta, mas eu doulhe mais a v.m. que he a Missã toda inteira, & tambem outra no Natal toda inteira, & outra a meus irmaós, & irmaãs, a terceira ferã pera mim, & pera minha Religiam, & carissimos Padres, & Irmaós della; em todas as mais encomendo mui particularmente a v.m. & a sua familia seja servido dar a v.m. tudo o que lhe desejo.

Encomendo muito a v.m. a frequencia dos Sacramẽtos, & oraçam, & que tenha muita paciencia, por ser huma das cousas mais necessarias desta vida, & com que se alcança o Ceo. Nam tenho mais de que avisar a v.m. novas de sua saude peço particulares, & de Dona Francisca; de mais negocios de parentes, & amigos me nam avise v.m. se for servida, senam dos que se forem pera a outra vida, pera os encomendar a Deos. Sô Deos he bom amigo, & por isso he bom telo mui de veras, sem o largar nunca, que o mais tudo falta. Já esta chegarã em tempo do Nascimento de Christo nosso Senhor, que todo he de devaçam, & alegria, & espero nelle que este o seja mais, & que este Diuino Senhor, que com tanto amor quis vir tomar nossos trabalhos, & cançãos pera nos dar sua gloria, & bemaventurança, dé a v.m. muito boas festas com muitas consolaçoens espirituales, & com o mais do temporal, que lhe desejo. Com  
foror

foror Ifabel as pode v.m. ter muito boas, que dirá algumas cousas de hum exercício, que lhe mando, com que se podem bem passar algumas tardes. Dos Irmaõs Antonio Cardim, & Diogo Cardim esteja v.m. certa, que as teram muito boas, com notaveis consolaçoens, a que nam chega nada da terra: porque particularmente nos Noviciados da Companhia se sabem muito bem celebrar estas festas com muita variedade de cousas espirituaes, colloquios, & muitas praticas de Deos, & conversaçõens santas, & boas, louvando ao Creador de tudo; elle seja muito louvado, & pela grande merce que me fes hoje fas tres annos em me dar vida pera o servir. Permita sua divina Bondade, que eu a empregue em seu serviço, melhor do que tégora fis, & que acabe com meus peccados, & grâdes imperfeiçãoens, & notaveis ingraticãoens, porque mereço grandes castigos. V.m. me encomende muito a Deos: porque tenho disso muita necessidade, & cada dia vou entendendo quam necessarias me sam as oraçoens das pessoas que o agradão; elle guarde a v.m. com muita faude, & tudo o mais, que lhe desejo. E nam se queixe da escritura, que esta fis em tres dias, & a pedaços, pera que v.m. veja que nam he esquecimento, ou pouca vontade. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Ifabel de Sam*

*Francisco sua irmaã escrita em 25.*

*de Janeiro de*

*1613.*

**C**Om a de v.m. de dia dos Innocentes tive muita consolaçam, assim por as boas novas que por ella soube de sua faude, como por saber de seus exercicios espirituaes, que lhe confesso foi pera mim de summa alegria entender  
o bem

o bem que empregou o santo tempo do Advento, que eu desejei estar desocupado pera tambem me recolher a orar, & tratar de me aparelhar pera a vinda de tam grande Rey que festeja muito o aparelho do silencio, & quem nam tiver esta virtude, & se exercitar muito nella nam poderá contentar a sua Divina Magestade, pois com ella se recolhe huma alma a considerar, & contemplar as grandezas de seu Deos, seu amado, & todas suas cousas; & nesse tempo lí, que huma Religiosa santa tomara por devação passar dous meses antes do Natal em silencio, & foi tal, que nam fallou palavra em todos elles, & foilhe revelado, que agradara muito a Deos: assim festejei que v. m. o fizesse; mas lembrese no fim de todas suas obras do conselho de Christo Senhor nosso, que disse a seus Dicipulos (como tiverdes feitas todas as cousas, & sendo bem feitas, dizei servos somos inuteis, & sem proveito,) & assim no principio de cada obra, que v. m. fiser, offereçaa primeiro a Deos com oraçam preparatoria, dizendo Senhor daime graça pera que todas minhas forças, & operaçoens sinceramente sejam dirigidas a maior gloria, & honra vossa, que esta he nossa empreza da Companhia, que o Senhor ensinou a nosso Santo P. Ignacio, que tudo fazia a maior gloria Divina. Profiga entam a diante. Offereçovos esta obra em vniam dos louvores, que agora vos dam os Santos no Ceo, os Anjos, Archanjos, Principados, &c. E todos os mais espiritos bemaventurados, & de todos os louvores que vos dam na terra todos os justos, & servos vossos, desejando que todas as creaturas louvem a Deos, & supráo o que a v. m. falta, pondo a tal obra no coraçam de Christo seu esposo dulcissimo, & em seu divino Lado se purifique, & banhe sua alma naquelle Sacratissimo sangue, offerecendo juntamente os merecimentos da Sacratissima Virgem Mãy minha. E sobretudo

ha

ha de desejar que a mesma superbeatissima Trindade se louve, & amem as tres Divinas pessoas, pois nam bastão os louvores de todos os Santos, & Justos; & sam mui poucos os que se lhe ham de dar por todas as eternidades, pera o que se deve a seu ser infinito, & immensa bondade, & santidade, & de isto se ha de estar gozando muito.

E principalmente ha de exercitar estes affectos na reza, & ao Gloria Patri imaginando, que quando abaixa a cabeça o fas em nome de todos os homens, & mais creaturas, convidandoos a louvar a seu Deos, & Creador. As obras feitas nesta forma sam de muito valor, principalmente offerecendo com ellas ao Eterno Padre o sangue de seu preciosissimo Filho, & merecimentos de sua santissima Mãe, & mais Santos; & ainda que as obras de sy sejam pequenas, comtudo deste modo sam muito meritorias, & disem os mestres da vida espiritual, que desta maneira se fas ouro de palhas. Por onde he bom esta pequena noite que avemos de passar desta vida, garstar-se toda em obras santas, & meritorias; & sobre tudo muitos actos de amor de Deos entre dia, pellas claustras, pellos dormitorios, & mais officinas: porque ahi está sua Divina Magestade em toda a parte, & lugar; & assim se ha de andar, fallar, olhar, cuidar, & obrar, como quem anda em presença de tam grande Rey, & Senhor: & de aqui se tira muita humildade, que he o com que se agrada, & tambem se anda huma alma actuando na Fè, & fica exercitando desta maneira as tres virtudes Theologaes, que sam as maiores, crendo que anda na presença de Deos, & que o ouve, & vé, como realmente assim he, esperando os bens eternos, & sobre tudo amando, pois se lembra, & cuida nelle, & o tràs em seu coração.

Com esta será o exercicio da paixam, que servirá pe-



ra o mais tempo do anno, & façao com muito gosto, & grandissima alegria espiritual: porque se ha v. m. de aproveitar muito, & as mais senhoras, pois sam tam desejosas da perfeiçam; & a cousa, em que mais podem agradar a Deos, he em cuidarem em sua morte, & Payxam, oprobrios, & injurias: porque daqui se tira grande amor, & desejos de padecer por quem tanto primeiro padeceo. E aquella tam chea de amor a divina Magdalena, quando se recolheo em Marcelha a contemplar os trinta annos que ali viveo, pediu a nosso Senhor lhe declarasse, em que o agradaria mais em suas contemplaçoens; & foilhe posta pello Archanjo S. Miguel huma Crus muito grande á porta da cova; donde entendeo que pella continua meditaçam da Payxam avia de crescer, & agradar a seu Senhor; & a Santissima Virgem Mãy minha nisso se occupava, & em ensinar aos Christaós depois da Ascençam do Senhor, visitando de ordinario os lugares em que se obrarão os mysterios de nossa Redempçam.

Outro meio me occorre, em que v. m. se pode exercitar, que se o vsar, lhe fará Deos muitas merces, & a porá em grande altura de perfeiçam; & he ensinado pella purissima Virgem Senhora a hum seu devoto Cartuxo, o qual sendo muito santo estando pera morrer, lhe mandou seu superior que descubrisse a virtude, em que mais lhe parecia tinha contentado a Deos nosso Senhor: elle sentindo muito averse de descobrir, como era verdadeiro obediente disse, que elle fora muito atribulado, & sobre maneira tentado do inimigo; mas que sempre se encomendava á benditissima Senhora, a quem tinha tomado por avogada, & Senhora; & que hum dia estando mui tentado lhe apparecera, & que logo fugirão todas as furias infernaes, & lhe ensinara que se quisesse contentar muito a Deos, se exercitasse

tasse nestes tres generos de humildade, convem a saber no comer, vestir, & fazer os officios que os outros nam quisessem, & regeitassem. De maneira, que no comer escolhesse sempre o peor prato, a peor iguaria, & dessa a peor parte: no vestir, o mais velho, & humilde: & nos officios, andasse espreitando os que os outros nam fazião de boa vontade, & effes fizesse elle. Ainda que sem revelaçoes, porque nam está nellas a fantidade, nem se ham de desejar, bem exercitava tudo isto o Beato Gonzaga.

Nam quero dizer a v. m. mais, se nam se quiser contentar a seu esposo celestial, ore, & faça o que elle lhe disser na oraçam. A devaçam de tomar todos os dias diciplina he muito boa; podea fazer com huma condiçam, que sejam poucos os açoutes: porque assim nam fazem mal, & podem ser tè trinta, & tres contados, & mais nam. As de cilicio festejarei muito pelas razoens, que v. m. aponta, & assim as invie o mais depressa que puder. E nam tema as muitas penitencias: porque o P. Reytor mas tem moderado, & foi esta coufa que senti muito, mas mais se merece pela obediencia. Já dei a v. m. os parabéis de sua festa, seja pera maior gloria divina. Nam me dis quantos dias teve de exercicios: nam lhe sei encarecer o quanto festejo tomar tal occupaçam; crea que he muito o que agrada a Deos. Invejolhe a v. m. muito duas coufas, a primeira o muito q̄ pode estar diante do Santissimo Sacramento por respeito da reza, & mais oraçoens. A segunda, a pobreza do seu refeitório; saibaas v. m. estimar: porque são grãdissimos dous thesouros, de que pode ajuntar riquezas inestimaveis: porque em fim disto avemos de comer por toda a eternidade; façasse boa mercadora deste thesouro escondido do Amor divino lendo o tratado do P. Fr. Luis de Granada sobre elle, lhe será de muito proveito. Já que lhe nam posso fazer

serviço de huns livros de hum Padre nosso que contem toda a perfeiçam, & se chama Alonso Rodrigues Castelhano, & se intitula, Exercicio de perfeiçam, & Virtudes Christaãs, sam tres tomos mais pequenos que os de Ponte; diga v. m. á senhora Priorressa os mande buscar, ou pedir ao Arcebispo, & entam nam tem necessidade de mais livros: porque estes contem tudo. De minha parte lhe tome v. m. a bençam.

Muito em grande maneira me confolo de vfar o exame particular, porque he meio efficacissimo pera alcançar muito de Deos, & adquirir virtudes; & por ahi se deixa huma pessoa a sy mesma, que he o que v. m. pertende; & acerta, porque nam fazer sua vontade, he o emque mais se agrada a Deos; & exercitese em cousas meudas, & pequenas, como em nam saber novas do que passa, em nam perguntar curiosidades, & outras meudesas, que o Senhor ensina na oraçam; & assim o vse dizendo: seja isto Senhor por vosso amor. Escrevame muito largo de tudo, & nam tema: porque seguramente o pode fazer. O P. Gaspar Alvares me fallou sobre aquella pertença, & tem desejo de se offerecer occasiam de servir a v. m. mas Deos nosso Senhor ha de pedir a v. m. conta das suas, & na guarda dellas está toda sua perfeiçam. De terem tam boas praticas me alegro muito; sejam tambem assim as de casa, tratando ordinariamente de cousas espirituaes, & consideraçoens boas, & dos meios que ha pera a perfeiçam. E quando nam ouver que queira tanto, acolher ao silencio. E eu vou á obediencia rezar Completas, & visitar meu Senhor, & amado JESVS, que dé a v. m. o muito, que lhe desejo. Tenho pedido com instancia me mandem este anno á India, encomende isto a Deos, ainda que nam tenho muitas esperanças: porque o nam mereço. A senhora Priorressa, & á senhora Maria da Trin-

Trindade, & mais senhoras muitas recommendaçoes minhas, & particularmente encomendo a Deos esse sagrado Convento todos os dias em meus sacrificios, ainda que indigno. Nosso Senhor dé a v.m. muito de seu divino amor. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a mesma Madre Isabel de Sam Francisco sua irmãã escrita em 22. de Março de 1613.*

**M**Vito me consolarão as boas novas da saúde de v.m. & muito mais as que me dá do que toca ao espirito, & ao interior da alma, de que no mundo se trata tam pouco, & se entende, & estima menos, que certo he bem pera chorar: louvado seja nosso Senhor, que nos tirou de suas tempestuosas ondas, & continuos laços; permita sua divina Magestade, que seja pera lhe fazermos muitos serviços, & que nos vejamos muito cedo no Ceo com copiosissimos graos de gloria, gozando daquelle ser infinito, & fermosura eterna nas vodas do celestial Esposo; aonde o descanso ha de ser sem mais trabalho, nem cansaço, & o dia da eternidade sem noite, nem escuridam alguma, mas bemaventurança, & gozo perpetuo. Bem he que quem ha de possuir taes bens, & ter taes vistas, & companhia careça cà na terra, & desterro de toda a consolaçam, pera que lá se lhe dobre: quanto mais que a verdade he, que sô os que tratão destas do Ceo, tem tambem as da terra; mas nam as que o mundo estima, senão os jubilos, & gostos da alma, que como querem alguns, sam os cento por hum, que Christo promete. Por onde v.m. pois tem muita consolaçam com esta cõmunicaçam, offereça a Deos o nam ser tam continua como deseja, & gra-

& gratifique em suas oraçoens ao P. Reytor estas licenças: porque em Noviços nam costuma aver esta liberdade em escrever; nem se me concedera, nem eu a aceitara, senam fora pera tratarmos nesta forma.

E certo que lhe nam sei encarecer a v. m. o quanto festejo as muitas merces que o Senhor Deos por sua misericordia, & bondade infinita fas a v. m. dandolhe a entender o quanto errão, os que estimão as honras, riquezas, morgãos, & officios da terra, & buscão regalos, & passatempos; sendo assim, que sam isto bens falsos, que ainda que podem entreter, & ocupar a alma, nam a podem satisfazer, & encher, por quanto sô com o ser infinito de Deos, & com sua clara vista, se fartará: mas muito mais sobre tudo isto me consolo em entender, como v. m. nam trata já do desprezo disto, senam do de sy propria, & em se perseguir, & mortificar; & nam sômente chegar a este ponto, mas ao terceiro, & mais alto que he serem já seus gostos, & regalos as mortificaçoens, & penahdades. E conforme a isto respondo ao que me pergunta, que as mortificaçoens feitas por amor sam de muito maior merecimento, por serem pelo fim mais alto de todos; & qualquer obra por pequena que seja, feita por amor de Deos, he de maior valor, & merecimento, que huma penitencia mui grande feita com tençam sô de fazer penitencia. Mas advirta, que em qualquer obra virtuosa que fiser, ou em huma disciplina que toma, pode exercitar varias virtudes, & ter muitos merecimentos, como ferá, tendo tençam de fer em penitencia de seus peccados, & pelos que estam em peccado mortal, & pelas almas que estam no fogo do Purgatorio, & sobre tudo por amor de Deos; & tambem exercitando varias virtudes, como por humildade, pois os servos sam açoutados; a paciencia, a obediencia, a castidade, a virtude da Fè  
actuan.

actuandome nella, crendo que Deos me vé; a da esperança esperando por esta obra os premios eternos da gloria, & os particulares graos de gloria, que o Senhor me ha de dar por ella, & sobretudo a caridade, dizendo com o coraçam; Senhor por vosso amor, por vossa maior gloria: porque assim o quereis me gozo, & alegre tambem nisto. E tambem aqui entra o odio, & desprezo de sy propria, & todas as mais virtudes, & intentos santos; como tambem considerando, que vé açoutar a Christo Senhor nosso; & que v. m. recebe em sy aquelles açoutes, que avião de dar a sua Sacratissima humanidade, & isto que especifico nesta obra, se entende em todas as mais.

E sobre tudo encomendo a v. m. o continuo exercicio da humildade, & sobre ella, como esmaltes, o das tres virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Caridade, como digo arriba: porque estas são, as que pertencem á via vnitiva, a que devemos pertender chegar; porem pedindoa a Deos com muita humildade: porque querer estar sempre vnido com Deos, & em todas as cousas querer fazer sua divina vontade, nam he soberba, mas humildade profunda, como a tinha a Sacratissima Virgem Maria Mãe minha, quando o Anjo a saudou, que o que estava pedindo a Deos, era que em todas suas creaturas, & principalmente nella se comprisse sua divina vontade. O em que mais particularmente encomendo a v. m. se actue nestas virtudes, he quando reza no Coro seu officio: porque como esta seja a obra a que v. m. está obrigada sob maior pena, esta ha de tratar de fazer com maior perfeição, fazendo isto, & as mais preparatorias, de que tenho avisado, em quanto espera no Coro, & vindo pelos corredores; & pera mais perfeição será bom vir logo esperar em tangendo, deixando a letra começada em lhe dando final. O mesmo exercicio das maiores tres

virtudes encomendo tambem todas as vezes que visitar o Santissimo Sacramento, & cõungar ali espiritualmente huma, & muitas vezes, como a todas as Missas, & feito isto com grande amor, & perfeçam receberá muitas vezes mais graça, do que os proprios, que cõungão.

Muito acerta v. m. em tratar primeiro de cumprir com as coufas de obrigaçam, & depois as de devaçam; & advirta muito neste ponto mui importante, & he, que nam está tanto nosso aproveitamento espiritual em fazer muitas coufas, & rezar muito, senam no que se fas faferse com muita perfeçam, ardente caridade, & amor, & com o pensamento sempre em Deos. Nas diciplinas, que tomar, nam se deixe levar do fervor: porque tirados os primeiros, os mais quebrão muito as forças, & assim nunca passe de trinta & tres. Do cilicio nam vse aonde lhe possa fafer mal ao figado de que he achaquada. Das outras mortificações dos finco sentidos faça muito cazo: porque quanto mais as usar, tanto mais experimentalmente enxergará os favores do Ceo. E essas de que me fas pergunta de nam querer diser a graça, & a palavra bem dita, quando vem a lanço, sam de muito merecimento, & agradão muito aos olhos de Deos, como v. m. leria do Beato Luis; fação assim; & quãto he no retirar-se, & nam fallar, quanto menos, tanto melhor, & nam se pode crer os grandes béis, que tras esta virtude do silencio, he chave, que fecha, & guarda as mais virtudes. De mim confesso, que nunca fallo com homens, que nam venha menos homem, quando nam he em materia mui espiritual, & venho a experimentar isto mesmo, que outro aconselha: hum nosso Padre santo disia, que ainda que esta virtude nam era a maior, comtudo era a mais necessaria, & v. m. nisso, & no mais siga o que lhe ditar o Espirito Santo acodindo ás inspiraçoens divinas, mas nam se fasendo es-

crupu-

crupulosa, senam guardando as regras da prudencia, nam escandalizando a ninguem. E fora deste ponto em coufas meudas, & de quebrantamento de vontade, & appetite, siga toda a mortificaçam; assim que seja a regra, estas da vontade, & de todas as payxoens, matalas todas; as do corpo, as com que elle puder, tendo nisto muito tento nam diminua as forças, que sam necessarias pera servir a Religiam. Sobre tudo, cõmunique tudo com Deos examinando diante de sua Divina Magestade, se convem que faça isto, ou diga o outro, ou vá a tal parte pera maior gloria sua, & com isto lhe peça em tudo lus, nam desmayando nunca, mas sempre com grande promptidam, constancia, & fortaleza, porque na perseverança está o ganho, & a coroa.

Com esta vay hum exercicio mui proveitoso que tirei do P. Alonfo Rodrigues, já que vs. ms. o nam tem lá; nelle está cifrado tudo o que toca á perfeiçam, porque he o particular de como avemos de exercitar as virtudes, & com elle fica v. m. sabendo o como se ha de aver em cada coufa particular, & escusarei eu de a cansar tanto; dahi escolha o mais que a alma lhe pedir, & o Senhor ensinar, & faça se muito santa, porque tudo o mais he vaidade. E em quanto temos tempo trabalhemos, porque se no Ceo pudera aver pesar, este fora, de se nam fazer cá na terra a vontade de Deos; como lá se fas; pois quebremos a nossa, que aqui está nisto o contentar a Deos, amalo muito, & humilhar muito, & ter muita caridade com o proximo. Estes sam os verdadeiros caminhos, & mais nam cansão o corpo, pera que possa servir a Religiam.

Muito bem me parece a escolha, que fes em meditar aos sabbados nas grandissimas virtudes da Santissima Senhora Virgem Mãy nossa; delhe muitas vezes o perabem de Mãy de Deos, & estesse gozando de que Deos Padre a



tomasse por Filha, Deos Filho por Mãe; Deos Espirito Santo por Esposa: & veja o que lhe daria tal Deos, & tal Senhor. Esta he muito boa oraçam com a imitaçam de suas virtudes. Bem ouvio a v. m. na jornada da India, & pois nam foi este anno, nam sei quando será: mas pois quer a santa obediencia que continue os estudos, isso he o que quero tambem, que nam ha cousa como he obedecer, & nam ter vontade: porque Christo Senhor nosso disse, que nam viera ao mundo faler sua vontade, senam a de seu Pay celestial, no que o devemos imitar.

Festejo muito em grande maneira querer v. m. que seja seu Capellaõ na Missa do glorioso Bautista, avise-me se quer a da oytava, se a da degolaçam. Em 14. deste dia em que naceo, disse huma por v. m. & assim he sua tambem a de Santa Isabel, & parte de Sam Francisco, se lá chegarmos, & nas mais tem todos os dias suas lembranças, & todo esse santo Convento, por cujas devotas oraçoens me fas o Senhor infinitas merces: porque nam trocarei a pobreza de minha Religiam por todas as riquezas, Mitras, & Monarquias do mundo, pois sam béis falsos. Encomendo muito a v. m. que ensine as noviças, & senhoras modernas que entrão, a orar, & cousas de espirito, porque nisso merecerá, & fará grande serviço a Deos; imite nisto os desta santa Companhia. Bem lhe vejo os santos exercicios, que terá esta santa Quaresma; & espero q̄ por suas devotas oraçoens me faça o Senhor muitas merces; avise-me de quantos dias esteve nelles. Vou sendo muito comprido, & nam tenho tempo, contentese com isto, que pera Noviço he assás, & privilegio grande. Por remate lhe encomendo muito vigie sobre a vangloria, que he traça, que vai atè as medulas dos Cedros do monte Libano, refira tudo a Deos, dando-lhe toda a gloria, & confundindose no abismo do seu nada,

tendo

tendo a todas por fantas. O P. Reytor deseja mandar a v. m. hum Contemptus mundi, porque lhe disse que o nam tinha; mas nam os ha em casa, que possaõ ir; esperãose de Lisboa, vindo irá. Muita caridade receberei com os premios pera as doutrinas. Nosso Senhor faça a v. m. muito santa, & lhe dé muito de seu Divino amor, & muito boas Paschoas, & festas de alegria espirituaes, & temporaes; esta deve de chegar nesse tempo, por isso as antecipo. A senho-  
Prioreffa, & senhora Maria da Trindade, & mais senhoras me encomendem muito a Deos, que assim o faço todos os dias. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco sua irmaã escrita em 26. de Julho de 1613.*

**M**Vita consolaçam recebi com a de v. m. de 19. de Mayo, & ainda que antiga nam deixou de ma dar, & dei muitas graças a sua Divina Magestade por tantas merces, como fas a v. m. por ser coufa, que muito quer de nós, sermos gratos a suas grandezas, & merces, & estimarmos muito seus doens, & graças; & com lhas darmos se fasem nossas almas capazes de outras, & he grande disposiçam pera grãdes merces, & hum dos bons modos de oraçam, que S. Paulo apóta, & pera depois da cõmunham mais proprio, pois he merce altissima que o Senhor nos fas por sua bondade, & clemencia.

Da doença de v. m. sinto o particular dessa cõmunidade, que no de v. m. mais sentirei se lhe nam visse huma conformidade mui grande com a vontade divina, & huma total resignaçam nella com gozo de padecer muito por seu Deos, & Senhor. Assim que pello que ella perde em a

nam servir deve de aver o sentimento : mas pello seu nam  
 fô ha de ter grande paciencia , mas gozo, porque aſſás ſam  
 as merces, & favores, que Deos noſſo Senhor fas nesta vida  
 a ſeus favorecidos, & mimofos, & ſe lhas nam quiſermos a-  
 ceitar nesta forma , como nos faremos capazes de outras?  
 Lembreſe v. m. que nam ouve Santo , que nam podelle  
 muito: porque mal poderá ſer cortefam o que ſe nam veſ-  
 tir do trage, & librê de ſeu Rey', nem lhe poderá ſer agra-  
 davel, nam lhe ſendo em tudo mui conforme. V. m. niſto  
 ponha o fito, & eſta ſeja a ſua empreza o padecer, porq̃ eſte  
 he o verdadeiro amar; & quãdo no vltimo exame da noite  
 achar , que nam tem naquelle dia padecido alguma couſa,  
 queixeſe amorofamente , & com muita humildade a ſeu  
 Rey, & Eſpoſo, pedindolhe, que no ſeguinte lho recompê-  
 ſe , lembrandoſe mui ameude daquella eſpada de dor que  
 Symeam diſſe á Sacratiffima Virgem Mãy treſpaſſaria ſeu  
 coraçam. Em fim nam tenho mais que diſer a v. m. ſenam  
 que obre como entende , & o Eſpirito Santo lhe ditar na  
 oraçam , examinando primeiro o eſpirito que a move , &  
 pedindo humilmente ao meſmo Divino Eſpirito, que he o  
 verdadeiro meſtre, a enſine.

Mas do que tenho entendido de v. m. a mais provei-  
 toſa oraçam que pode faſer , he levar ante Deos a ſy pro-  
 pria, & a todas as creaturas, que ama, & por amor daquelle  
 tam grande Senhor tirar o amor dellas, & de ſy, & polo fô  
 nelle, deſcarnandoſe, deſafeiçoandoſe de todo o creado, &  
 deſprefandoo como a eſterco, como diſ Sam Paulo, em ra-  
 zam de ganhar a Deos, & lhe dar goſto. E o primeiro, por  
 quem ha de cortar, ha de ſer pello P. Joam Cardim. Digo  
 iſto , por v. m. me diſer', que nos ſeus exercicios me enco-  
 mendava muito a Deos por muito tempo. Pode iſto ſer  
 engano; porque em quanto v. m. cuida em outrem, que não  
 he

he Deos por muito tempo, nam he bom, & assim ha de lhe pedir por suas obrigaçoens, & encomendadas brevemente passar a diante. É isto nam tira, que nos cazos de necessidade quando ouvesse, o nam faça mais largamente, mas de ordinario brevemente: já o imaginar, que o pode ouvir prègar, diser Missa, ou praticar de cousas espirituaes, &c. fuja destes pensamentos, & corteos todos, porque nam lhe convem tanto de antemam, & impedemlhe o trato, & familiaridade com Deos: & isto mesmo entendo dos mais irmaõs, & mãy: assim que quando for a oraçam diga com Sam Bernardo: cuidados, & afeiçãoens ficai aqui de fora; sô Deos, & eu; & desta maneira se ha de imaginar, como se nam ouvesse no mundo outrem mais: & porque vou já sendo comprido, quero cessar, repetindo hum dito do mesmo Santo, que foi hum dos maiores mestres de espirito, que ha na Igreja de Deos, & a quem se o Senhor cõmunicou mais. *Dis pois (em quanto alguma cousa creada me dà alegria, & contentamento, nam me atrevo a dizer, que o amor de Deos he mui ardente, & fervorozo)* Por aqui poderá julgar, qual he o feu, & quando achar, que está longe disto, procure cortar as raizes, & chegar a esta perfeiçam, em que deve crescer todos os dias, & horas com os desejos, porque isso he crescer, & ir de virtude em virtude; porque nam está nosso aproveitamento tanto em faser muitas cousas, como aquellas que se faserem cada hora, & momento com mais perfeiçam, & amor; & assim ha de imaginar sempre que vai com mais amor, & quando rezar, ou orar, diser, Senhor já venho aqui com maior amor, & como que lhe estam do coraçam faindo fogos, & chamas de amor que chegão ao Ceo

Tardo já em dar a v. m. novas do ditoso successo de meus votos, que fis dia do glorioso Bautista com tam grande

de consolação de minha alma, que o nam fei explicar, nem poderei dizer a minima parte do gosto, com que passo a vida vendome agora mais atado com meu Deos, & preso cõ estes amorosos laços de pobreza, que estimo mais, que todas as Coroas, & Imperios do mundo, & confesso a v.m. que não ha nenhum rico do mundo, que se goze tanto dos seus thesouros, & folgue tanto de ver os seus dobroens, & portugueses de ouro, como eu os meus companheiros, a q̃ o grande, & humilde S. Francisco chamava irmaõs, & os creava: porque por estes me ha o Senhor Deos de dar Coroas de gloria immortal, & os seus nam ham de aproveitar na morte, & muitas veses nem em vida. O P. Reytor, & mais Padres me fiserão extraordinarias caridades, de que o P. Gaspar Alvares avisaria, & nesta materia não digo mais, senam que pasmo muitas veses como nam morro com alegria, & gosto; nem ha cousa, que me aparte de meu Deos, porque sô em fazer sua Divina vontade, & servir a tam grãde Senhor, se achão os gostos, & regalos, que o mundo não pode dar, por serem estoutros mui differentes, como de tal dador. V.m. viva mui contente; & façalhe muitos serviços tendo grande caridade com seus proximos, grande amor, & profundissima humildade com sua Divina Magestade; porque tanto hum crece na virtude, quanto tem diftito; & ainda que nam faça muitas penitencias, como he por nam poder mais, o Senhor se contenta, & agrada com o que cada hum pode conforme suas forças: & já que nam pode trafer cilicio, offereça esta vôtade a Deos, & faça em seu lugar alguma mortificaçam na curiosidade com a mais de todos os sentidos exteriores, principalmente vista, & lingua. E ainda que' o tenho encomendado muitas veses, comtudo por ser cousa tam necessaria, & espirito de poucos, o torno a encomendar, que he o fallar de Deos, de suas gran-

grandezas, & da Virgem Senhora Mãy, & de cousas em fim espirituas, nam querendo ouvir, nem saber novas do mundo, nem o que passa pella terra, nem ainda no mesmo Convento, quando nam seja cousa necessaria; porque d'isto se agrada o Senhor muito, & nam se pode crer o que huma alma ganha em huma pratica espiritual, como se anima, & esforça, & louva a seu Creador, & digo que muitas vezes he mais proveitosa, que muitas horas de oraçam; & escusaõse muitas, & grãdes faltas que se fazem fallando das cousas em que tudo he vaidade, & realmente sam vans, & sem proveito. De minha parte peça v. m. a essas senhoras se exercitem nisto, por ser do mais necessario pera cõmunidades, & se o fiserem fico por fiador, que lhes ha o Senhor de fazer innumeraveis merces. Tambem avise as que trafem cilicio, o nam cinjão, como ordinariamente se fas, mas que o lancem ao hombro atravessado: porq̃ desta maneira nam fas tanto mal.

Bem he que gratifique a v. m. os de que me fes caridade, que a estimei muito, & o P. Reytor estimou tambem muito o seu, & me fes elle querer humas diciplinas, que me parecem muito bem, mas sã tem que se me começão a desmanchar pellas pontas. V. m. me ha de fazer caridade de fazer outras, & que se jão bem rematadas, bem duras, & quanto mais delgadas, melhor; & juntamente outras pera mandar ao P. meu mestre Diogo Monteiro, que como vfa muito este officio exercitando todos os dias, & valerosamente, tem muita necessidade de armas, & folgará com estas desta invençam. O P. Reytor se recomenda nas orações de v. m. & paga nas suas.

Ainda que v. m. dis tem pouca vontade de [fazer] cilicios, com tudo atè que me nam mande hum pera mim, terá trabalho, o que escusara, se mo mandara na forma, que  
lho:

lhe escrevi, que he como hum que me deu, quando ahi estive a vltima ves branco, bem lhe deve lembrar; assim que o quero neste, mais comprido que estes, & mais largo, & muito tapado, & encorporado, & sem nenhuma guarniçam de fitas, &c. Atè q̄ não venha assim, me parece q̄ terá trabalho: as Nominas, & Reliquarios forão muito estimados, & na verdade o merecem, q̄ sam dos melhores, q̄ tẽgora tenho visto. O P. Reytor estimou muito as suas, & o P. Gaspar Alvares, & eu fis o mesmo, & nesta conjunçam mais, porq̄ me parece irei peregrinar algũs dias destas fẽrias: lá pedirei algumas esmollas por intençam de v. m. q̄ provavelmente ferã de boroa; pelas cõmemorações, que v. m. me pedio, lhe disse huma Missa a Santo Ignacio martyr. E dis o Introito della, que se nam quer gloriar, senam na Crus de seu Senhor JESV, & toda a Missa assim vai; por tanto, nam queira v. m. rejeitar as merces q̄ nosso Senhor lhe fas, estimeas como merecem, pois sam de tal Senhor: tambem lhe disse a do glorioso Bautista, & a de sua santa Isabel em seu dia, de maneira que em hum mes levou tres, que dou por mui bem empregadas: & se v. m. dis que vivirá consolada com a certeza de me lembrar na Missa de a encomendar a Deos; esteja certa que me nam esquece nunca, nem esse santo Convento, a quem desejo todos os bens espirituaes, & temporaes, que Deos lhe dé, & a v. m. como pode. A senhora Prioressa, & á senhora Maria da Trindade me encomende v. m. muito, & ás mais devotas senhoras desse santo Convento, de cujas oraçõens tenho muita necessidade: a troco protesto nam me esquecer em meus sacrificios. Braga, &c.

Carta do P. Ioam Cardim pera o Irmam Antonio Car-  
dim da Companhia de IESV seu irman  
escrita em 17. de Agosto  
de 1613.

**M**Vita consolaçam me deu Carissimo irmão com a  
sua carta, & assim por esta razam, & saber de sua fau-  
de, como de ser de parabens da mais preciosa couza, que ha  
no mundo, a estimei muito: nem ha alguma que se possa  
comparar a estar na casa de Deos, & servir a tam grande  
Rey, & Senhor, que por quem he, merece milhares de ser-  
viços sem fim; & bem he, que procuremos de lhos fazer,  
em quanto nossas forças nos ajudarem, nam atendendo a  
mais, que puramente a lhe fazer sua fanta vontade em tu-  
do, & por tudo; no pouco, & no muito; no aduerso, & prof-  
pero, conformandonos sempre com seu querer. E isto lhe  
peço muito, meu Carissimo, se quer agradar a sua Divina  
Magestade; porque este he o mais breve, & mais seguro a-  
talho da perfeiçam, & vniam com Deos, & cà na terrã hum  
Paraizo. E assim, *Nolentes propriam explere voluntatem,*  
*inueniemur profectò illam semper explevisse.* E com toda  
a verdade lhe digo, que atè que nam chegue a este ponto  
de todo se resignar nas mãos de Deos, & em seu lugar, nas  
de seus superiores, nam terá gosto perfeito, & deste modo  
grandissimo. E por isto lhe encomendo sò este ponto, co-  
mo hum necessario, & proprio, que nosso Santo Padre nos  
encomenda, que he a total resignaçam, & abnegaçam pro-  
pria, como fes o Filho de Deos, de quem somos compa-  
nheiros, que nam veyo a fazer sua vontade; *Sed ejus qui mi-*  
*sit illum.* Isto guardemos meu Carissimo, elle por lá, & eu  
por cà. E isto se se fiser bemfeito, nos fará santos, que he o



que sô importa: porque tudo o mais he vaidade. Festejei as novas do irmam Diogo Cardim. Ao P. Sebastião Rodrigues gratifique a caridade, que me fes na sua, & aos Padres Antonio de Vasconcellos, & ao P. Francisco da Costa, a quem devo muito, tome por mim a bençam. Nam sou mais largo por me partir logo a huma peregrinaçam ao Santo Crucifixo de Bouças. Encomendeme muito a Deos, meu Carissimo: porque tenho muita necessidade, como quem deve muito, & tem mui fraco cabedal, com que pagar. A sua Divina Magestade peço, o faça muito humilde, & lhe dé muito de feu divino amor, que sam as verdadeiras riquezas. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam Francisco sua irmaã escrita em 13.*

*de Setembro de*

1613.

**P**orque fei a consolaçam que v.m. terá com esta, a faço, ainda que breve, por nam ter mais tempo, & pera lhe encomendar muito, que ame muito a Deos de todo feu coraçam, & forças, & deixe tudo o da terra, & todos os mais cuidados empregandoos no summo bem, & humilhando se muito diante de sua Divina Magestade. E secundariamente pera lhe diser, como o P. Fernam Cardim me fes caridade de huma fermosa reliquia do nosso grande Padre, & santo Joseph Anchieta, a qual determino mandar á nossa velha, que a mande encastoar, & depois seja de v.m. mas nam a hei de mandar tẽ primeiro nam lerem a vida do Santo, pera saberem o que tem, a qual lhe pode facilmente ir de Evora. Juntamente succedeo em huma peregrinaçãõ que fis, passar por Villa de Conde, & nam o quis fazer sem per-

perguntar pello pay da senhora soror Catherina, & soube que estava de faude. V. m. lhe pode dar estas novas, & que assim o ficavão os mais senhores, & peçalhe me encomende muito a Deos nosso Senhor; & eu a v. m. o muito amor de Deos, & mais amor de Deos, & fazer sua santa vontade, & amar, & pelejar sempre com sy mesma, & nam desfallecer, como aconselha o Apostolo S. Paulo. Da que escrevo mais largo pode saber mais de mim, se quizer. Nosso Senhor a faça qual pode, & qual eu desejo. Braga, &c.

Esta mais larga de que fes mençam, que devia ser pera sua mãy, he huma das que nos faltão. E por isso nam vay aqui.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Santo Francisco sua irmaã escrita no primeiro de Novembro de*

1613.

**F** Estejo em certa maneira de aver tanto tempo que nam tenho carta de v. m. por ser isto final certo, que anda v. m. enlevada no Ceo, & da bemaventurança; & sendo isto assim, como creio, grande bem he, & eu me dou por mui satisfeito de carecer da consolaçam, que ellas me causam. V. m. fas bem, & acerta em se dar, & entregar a Deos de todo o coraçam, & veras; & assim aprovo, & louvo muito tam santa empreza; porque verdade he catholica sayda da Sabedoria divina de seu celestial Esposo Christo JESV, que Maria escolheo a melhor parte; a quem o Senhor Deos fiser tam grande merce, que a chame pera esta, & a favoreça nella, delhe por isso muitas graças, & haja que tem o melhor da terra; & nam sei maior felicidade, que esta, se nam he o padecer muito por seu amor: porque esta he a su-

prema desta vida com a da verdadeira conformidade com sua divina vontade, & esta he a real estrada, & verdadeiro caminho da gloria, a Crus de Christo, & padecer com o amado.

Suposta a muita caridade que o P. Reytor fes a v. m. em lhe mandar o *Contemptus mundi*, nam tenho eu mais que lhe diser, porque nesse livrinho de ouro, ainda que pequeno, estam riquezas, & thesouros espirituaes mais ricos, & de maior preço, & valor, que todos os potentados, & Monarquias do mundo, & do Oriente, & ahi achará tudo, quanto cada dia passar por sua alma, & doutrina verdadeira com que muito se consolará, & fará muito espiritual, se se quizer aproveitar della. Dos muitos louvores, que pudera diser delle, seja sô este, que nosso Beato Padre Ignacio, estando em Manreza leu muito por elle, & bebeo tanto esse espirito, que depois disão, que era o retrato do livro; & o Beato Padre disse a hum Padre seu amigo, que depois que lera por esse livro, nunca mais gostara de outro, & todos os dias de sua vida o trouxe na algebeira, & cada dia lia hum capitulo, & de quando em quando entre dia o abria, & sempre achava lendo algũas dessas sentenças, coufa que conformava com o que entam tinha no pensamento: querse lido devagar, & meditado muito, mas muito melhor he imitado. O P. Reytor mandou assim concertar, pera que com o defora ficasse todo o desprezo do mundo, & na alma o verdadeiro de sua boa doutrina, & lição. Com elle manda a v. m. huma duzia de *Agnos Dei*, que lhe vierão de Roma, bem he que se agradeça tam grande caridade, & que se estime como merece.

A Deos graças passo com saude, & muito melhorado de todos os tempos atrás; nam tenho tempo, por hoje aver a reza, que v. m. dirá, & confio que seja com muito espirito, &

to, & pois he dia de todos os Santos, animemonos com o exemplo de tantos ao ser: porque este he o verdadeiro, & tudo o mais he nada; vejamos o caminho que levarão, & façamos o que elles fiserão: porque esta he a boa sorte, & grande dita; & folgaremos no cabo de nos achar avendo padecido, sofrido, & amado muito, despresandonos por amor daquelle Senhor, de quem avemos de gozar eternamente, que dé a v.m. muito de seu divino amor, & a essas santas senhoras, em cujas devotas oraçoens muito me encomendo, como muito necessitado, & principalmente nas da senhora Prioressa, & da senhora Maria da Trindade.

Nosso Sór, &c. Braga.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a mesma Madre Isabel de Sam Francisco sua irmaã escrita em 27. de Dezembro de 1613.*

**A** quelle poderosissimo Senhor, que por nosso amor quis ser tam pobre pera nos enriquecer com sua graça, desnudès, & frios, dé a v.m. muito boas festas, & principios de annos melhorados, pera que neste novo comece com novo fervor ao servir, & a de todo, & em tudo se abnegar por faer sua santissima vontade. Bem creio que faria v.m. muita festa espiritual a seu Divino Esposo, & Rey celestial nacido em huma mangedoura, & que precederão exercicios, & muito silencio, & oraçam, que com profunda humildade, & muito amor sam as iguarias, & os adereços q̄ sua Divina Magestade quer façamos em sua santa vinda, & os proprios quer pera a ordinaria de todas as vezes que o recebemos no Santissimo Sacramento, pois nam he de menor poder, & amor huma, que a outra; & assim se  
com

compraz, & festeja muito toda a preparaçam, & concerto que as almas suas esposas fazem pera seu recebimento: o que v. m. entenderá bem pello que o mesmo Senhor quis se fizesse o dia de sua sagrada Paixam, quando mandando aos Santos Apostolos a preparar a cea, que lhe tivessem huma casa grande, & bem concertada, & adereçada, sendo tanto amigo da pobreza, que quis nacer, & morrer tam desamparado sem couza alguma; tudo isto fes pera nos dar a entender o quanto festeja, que o recebamos com grande humildade, & concerto de nossas almas, que dependa da vida santa limpa de toda a culpa, & de todo em fim perfeita, qual me parece fazem as senhoras dessa casa, & espero em Deos seja cada dia melhor, indo de virtude em virtude, até chegarmos a santa Siam, & Jerusaleem celestial: porque o divino Bernardo dis, que na via espiritual nam crescer cada dia, & nam melhorar, he tornar pera trás. De v. m. comtudo, pois me consta, mais espero estes crescimentos, & melhorias na virtude, crescendo cada dia, hora, & momento na humildade, na obediencia, no desejo da pobreza, na caridade com suas Irmans maiores, & menores, & em fim no amor de seu Deos, & Senhor. E quando vier ao Coro ao adorar, & louvar seja com esta consideraçam, que já vem mais crecida em amor, mui mais humilde, & mais obrigada pellas merces recebidas no tempo, em que esteve ausente daquelle posto, & pellas que actualmente está recebendo em tal lugar diante de tal Magestade, & de tam grande Senhor: porque se na terra se estima tanto o estar na presença do Rey, & he grandissimo favor, & merce sua dar audiencia: que comparaçam tem isto com o Rey da Gloria, Rey dos Reys, & Senhor dos senhores? Com que amor, com que humildade, & affecto de entranhavel caridade he necessario assistir ali? Já que nos nam he possivel  
fer

fer com a decencia devida a tal Deos, offereçamoslhe neste estado os louvores, que seu vnigenito Filho, & á Virgem Santissima Mãy lhe derão na terra, & os que agora lhe dam no Ceo, & os merecimentos de todos os Santos, & Corte celestial, pera que delles; & do sangue de Christo Senhor nosso se suprão nossas faltas, & defeitos. Este dizem os Mestres da vida espiritual, que he o melhor modo de orar, pois offereçemos ao Padre Eterno a seu Filho, que he o que lhe mais contenta. Já nesta materia escrevi a v.m. o quanto lhe invejava o tempo, que gastava nisto: agora lho torno a invejar, ainda que me acho mais consolado, quando por amor do mesmo Senhor, & pello proveito de meus proximos, & por obediencia careço deste bem, & grande consolaçam. porque a verdade he, que estes sam os verdadeiros bens; & quem os nam estima, & nam quer, vai errado, & se ha de achar mui arrependido naquella vltima hora, em que todos nos avemos de ver tão cedo, ainda que por tam boa, & desejada tarda muito: se v.m. me alcançara de Deos, que ma apressara, certo que lho agradecera muito, & assim lho peço: porque lhe certifico q̄ nenhuma outra cousa mais desejo, pois sô ella me pode dar o summo bem, que he a vista de meu Deos.

Muito tinha que diser, mas nam tenho tempo nestes dias de festa, ficará pera outro dia; ficame com tudo de responder ao ponto de v.m. com que virtude se vnirá hum mais com Deos? Digo que a vniam nam he outra cousa, que caridade, & amor, & que quem mais amar, & padecer por amor, esse estará mais vnido; pois o Senhor dis, que quem o ama, esse guarda seus mandamentos. E o Apostolo santo, que ainda que seu corpo arsa, se nam tiver caridade, que nada lhe aproveita. O como esta se alcança, aqui he a difficuldade. E pareceme que nenhuma outra virtude nos  
dis-

disporá melhor pera a caridade, que a humildade, & a paciencia, & sobre tudo a resignaçam em sua divina vontade. Nam tenho tempo pera mais; nosso Senhor dé a v. m. mui boas festas, as quaes o P. Reytor me mandou desse de sua parte a v. m. & da minha as dé á senhora Prioressa, & senhora Maria da Trindade, & ás mais senhoras, a quem todos os dias encomendo a Deos em meus sacrificios. Pelas diciplinas dou a v. m. mil graças, que sam muito perfectas, & com aquelles remates vem agora melhores. Ahi vai a medida do cilicio; a linha maior he o comprimento, a outra a largura. Seja bem tapado, & farto de seda, já que os seculares se nam fartão nunca dellas, & nam tenha nenhuma guarniçam. Deos dé a v. m. tudo o que lhe desejo, que he muito do amor Divino, & da pobreza, humildade, obediencia, & desprezo de sy propria, porque estes sam os verdadeiros bens, & o que sô ha de ficar, o mais vaidade tudo. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a mesma Madre Isabel de Sam Francisco sua irmaã escrita em*

*24. de Janeiro de*

*1614.*

**S**Va Divina Magestade dé a v. m. muito bons principios de annos, & neste presente muito de humildade, & de seu Divino amor, pera que em tudo lhe seja agradável, & suas obras sejam perfectas, & gratas em sua presença, em que cuido v. m. anda como fiel esposa, & serva, que nunca tira o pensamento de quem ama, & deseja servir: muita he a obrigaçam, que v. m. tem de o faser assim, principalmente por quem Deos he, & pellos muitos, & singulares beneficios, que tem recebido de sua poderosa, & liberal  
mão;

mão; & juntamente pello muito tempo, que tem pera poder sempre trafer o pensamento em Deos, & amalho com amor actual; porque o do Coro, & da Oraçam he o proprio; & o de seus officios tambem he mui acomodado, pois sempre sam, ou de humildade, ou de caridade, & ás vezes ambos juntos com a obediencia santa, & cega, que abre o caminho ás mais virtudes, & metidas na alma as guarda nella como dis Sam Gregorio, como fiel thesoureira. O tempo da labor, & trabalho de mãos, em que v. m. se deve tambem ocupar, porque assim o fazia o Apostolo santo, he mui acomodado pera ter sempre alguma boa consideraçam da Virgem Senhora Mãy, & juntamente do Filho, fazendo cõ ella muitos actos de amor, & o mais que o Espirito Santo dítar, que como verdadeiro Mestre sabe ensinar aos que toma por seus.

A verdade he, que v. m. tem os dias, & noites todos vagos, pera os empregar em amar, & cuidar no summo bẽ, vaidade, & brevidade da vida, desprezo de sy mesma, & o muito que seu Deos fes, & padeceo por nõs, & nos premios, & altissima gloria, que nos espera. Materia he esta cada qual por sy bem larga: & certo que invejo muito a quem tem muito tempo pera cavar nestes thesouros: porque tirará innumeraveis riquezas, que hum pobre estudante nam tem tempo pera nada. V. m. faça aqui bom emprego, por ser mercadoria que corre no Ceo, & val lá muito, deixando os mais cuidados, pois, louvado seja Deos, nam tem irmaõs, nem parentes, que lhos levem, nem necessidades que a obriguem a imaginar como remediará isto, ou aquillo. E quanto as indisposiçoens de que v. m. se queixa, & eu sinto muito; nam sam ellas bastantes pera tirar este bem; pois o pensamento forçadamente ha de estar ocupado, & senam he no Creador, será na creatura: bem doentes forão



muitos dos santos, por elles julgue v.m. sua vida, & folgue de os imitar, & de ter trabalhos, como tiverão, & nam se desconsole quando estiver indisposta, por não poder fafer as penitencias, & ter os exercicios de quando saã, porque tendose paciencia, mais se sofre na doença por pequena q̄ seja, & mais se merece com ella, do que com quanto se fas em muito tempo na faude; por isso referido a Deos, offerecendolhe o coraçam, & as penas, com desejo de padecer mais, & mais; he muito mais grato a Deos nosso Senhor: porque he fafer sua santa vontade, & resignarse toda nella; & no que nòs fazemos, achase muitas vezes nossa propria vontade, & o gofio que temos nella: & assim o disse a verdadeira verdade Christo nosso Senhor a S. Pedro disendolhe que quando era moço, elle se cingia, mas q̄ como fosse velho, q̄ outrem o cingiria, significandolhe a morte q̄ avia de morrer. Assim que os tormentos que nos vem por mão alhea, & os enfadamentos, & mortificaçoens, estas sam mais custosas, & como taes mais agradaveis á Divina bondade. Nam me avisa v.m. se tomou exercicios no Advento, teloei por tentaçam, se a indisposiçam nam fosse mui grande.

Pusa v.m. clausulas na materia do amor dos irmaós, & parentes: porque tudo he necessario; & os santos fiserão nisto cousas admiraveis; & nòs cuidamos, que nisso não vai nada, & vai muito: porque muitos deixamos as casas de nossos pays com os corpos, mas com os coraçoens, & lembrança nam sei quantos seião. Em fim isto he materia mui espiritual, & entendida de mui poucos: porque nos leva muito o sangue, & afeição do que naturalmente amamos. De minha parte diga v.m. á senhora Maria da Trindade que examine bem nesta parte o fruto espiritual que lhe trazem seus cuidados, & conforme isso faça, que eu nam

condeno, nem julgo nada. E com isto muitas recomendações á senhora Prioressa. A encomenda do P. Reytor deve já ser chegada : com aquelle livrinho de ouro se pode v. m. recrear, que na verdade elle a falla, & dá os verdadeiros conselhos, & defenganos; executeos v. m. como fas, que aqui está o ponto, & seja muito santa, & mortificada : porq̃ isto lhe ha de ser bom pera a eternidade; sô lhe lembro, que tudo he pouco o que se fas por amor de hum tal Senhor. Quando desse Convento se for pera o Ceo alguma dessas senhoras, avise-me v. m. pera a encomendar a Deos, & a cada huma hey de diser sua Missa. A pena nam quer escrever mais. Deos guarde a v. m. & a faça huma grande santa. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 14. de Março de 1614.*

**A** De v. m. de noye do passado me deu muita cõsolação por as boas novas que por ella entendi de sua faude, que Deos nosso Senhor conserve como desejo, & lhe peço todos os dias em meus sacrificios, ainda que indigno. Cui-dei podesse respõder a ella como desejava, & pedi licença; mas tenho tam pouco tempo, que a de soror Isabel fis em tres dias. E por sobrevirem confissoens, & hontem cuidando o fisses, as disputas do Cursome levarão o tempo. E já atèqui sômente nas primeiras quatro regras, as enterrompi, indo fafer doutrina aos pobres com grandissima consolaçam de minha alma, que estas sam as verdadeiras riquezas, nem trocarei nenhuma destas por quanto o mundo pode dar, pois este he o verdadeiro, & a vontade divina, & o mais nam presta, & passa com o mundo. Por estas

grandes merces dou muitas graças a sua Divina Magestade, a quem v. m. me encomende muito, porque estou em grandes obrigaçoens, & pago mal o muito que devo a tam grande Senhor, & o muito que de sua misericordia recebo. Fie v. m. muito de sua infinita bondade, & que se for melhor concederem a mudança da tença, que o faram; & se o nam filerem, conformese v. m. com sua divina vontade, lembrandose quãtas cousas dezejamos já nesta vida, & como nos affligiamos por ellas, que se nos vierão, erão a nossa perdiçam; & comtudo Deos as desviou pera maior bem nosso; assim será agora: o Senhor Deos he pay, & de grande misericordia, & vé tudo, & provera, ou por huma, ou por outra via, nam se afflija v. m. com nada. Nam tenho tempo pera mais, que tenho por rezar, & logo me ham de tanger à classe. Quis faser estas regras pera que cheguem lá pera a festa, que v. m. tenha muito melhorada na alma, & corpo. Ao mais responderei quando poder. O P. Reytor, que o recomendasse a v. m. & que se nam esquecesse v. m. delle em suas devotas oraçoens, que elle nas suas pede a v. m. muitas, & boas festas na alma, & corpo. Por hora guarde Deos a v. m. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de  
 Sam Francisco sua irmaã escrita em  
 14. de Março de  
 1614.*

**D**Vas juntas recebi de v. m. & bem se mostra sua liberalidade, pois assim reparte merces suas; mas eu tomaraas em diversos tempos, pera que mais tempo, & mais vezes tivera esta consolaçam de novas de v. m. que certa causa muito grande, & de outrem as nam procuro,  
 nem

nem quero, & disto achará v. m. algumas queixas; mas também v. m. as ouvera de ter, senam fora servida de tratar-mos assim espiritualmente: porque isso me obriga a furtar algum tempo a minhas occupaçoens pera o tomar pera esta consolaçam que tenho; & também a liberalidade do P. Reytor me fas isto mais facil. E em quanto tenho esta boa occasiam, nam a quero perder; & por ella verá v. m. o que faço por lhe dar consolaçam, & alivio; & que se alguma ves lhe vier a faltar com esta correspondencia, nam será por culpa, ou negligencia minha; mas por a ordem das cousas nam dar mais de sy; nam quero eu agora pronosticar nenhum roim successo nesta materia: porque o nam averá, mas advertir do que pode ser, se a cazo o for, & certificar a v. m. que estê segura de minha parte, que lhe nam faltarei nunca com o que devo: porque além de ser minha obrigaçam, & consolaçam; nisto he bem imitemos a nosso Deos, que he immutavel, perfeiçam sua propria, & de tal se preza difendo de sy, que elle sô he o que he: porque sô tem o ser infinito, que nunca se perderá, nem mudará. E pois Christo Senhor nosso nos manda, que imitemos as perfeiçoens de seu Pay celestial, bem he o façamos nesta, que he humana das mais principaes, que temos nos Santos, nam se mudarem nunca, nem com o prospero, nem com o adverso; mas tomarem igualmente da poderosa mão Divina assim humana, como outra coufa.

Nam sei encarecer a v. m. o quanto me alegrou esta sua por este ponto que nella me dis lhe contenta mais da resignaçam na vontade Divina: faça v. m. muita conta delle, antes todo seu emprego, & todo seu thesouro seja nella: & certo que quem assim o fisesse, teria o maior contentamento nesta vida, que se pode imaginar: porque he ter gofsto, & regallo nos trabalhos, doenças, & cousas adver-

fas,

fas, & aonde os outros estam tremendo, & sentindo o que succederá, está huma alma que assim caminha na perfeiçam, mui quieta, segura, & gozosa, que he a maior bemaventurança que pode aver nesta vida, & he faser sempre sua vontade, como dis Sam Dorotheo; & bem certo, dis o Santo, que aquelles sam sô os que fasem sua vontade, que nam fasem a sua, senam a Divina: porque como nesta tenham posta a sua, sempre a ficão fahendo desta maneira: porque nam querem mais, que o que quer seu Deos, & Senhor; & esta he a maior perfeiçam desta vida, & o principal que Christo nosso Senhor mestre divinissimo nos veyo ensinar, que fisessemos a vontade de seu Eterno Pay, como eu, dis, faço sempre. E o mesmo estava fahendo a Virgem Santissima Mãy, quando o Anjo a veyo saudar: grandes bens sam os que trás comfigo tal negaçam de vontade, & tal resignaçam, que em fim he faser a huma pessoa livre, que he o maior bem que pode aver na terra. E o glorioso Sam Boaventura chama aos taes poderosos, como Deoses: porque se assemelhão a Deos os que assim obrão; nam quero proseguir mais esta materia, pois v. m. está tambem nella; o ponto he, que obremos nòs, como entendemos, que quanto he conhecer as verdades, ellas sam per sy tam claras, que nam tem necessidade de muitas explicaçoens, mas o executálas, & o vencerse hum a sy, & ir contra sua propria natureza, he o difficultoso. Em grande maneira me consoo por v. m. estar tam resignada na materia da tença, isso me parece bem, & final he esse, que ama v. m. muito a Deos; delhe muitas graças por tam grande mercè, & humilhe se muito diante de sua Divina Magestade: porque mais val essa pobreza, & os desejos della, que todos os outros do mundo.

Bem ocupou v. m. o tempo do Natal, pois foi em obedi-

dien-

diencia, que he mui aceita a quem veyo a morrer por ella, & a remir o mundo perdido por falta della. E este divino Senhor a estima muito. Por onde quando lhe a v. m. couberem semelhantes occupaçoens, estimeas muito; mas nam se canse nellas tanto, que lhe venha a fazer mal, & façaas com espirito, & humildade, principalmente se forem obras de fy baixas: porque somos taes, que causaó estas vamgloria muitas vezes, que he a traça da vida espiritual, que a rõe, & consome, levandolhe o merecimento. Desta se guarde v. m. armandose contra ella, como contra hum forte inimigo, com aquillo de S. Francisco, quem sois vós, & quem sou eu? E com o muito que os santos fiserão por amor de Deos, & cotejalo com o pouco, que nós fazemos.

Quanto ao que v. m. me dis, que eu estou pouco resignado: assim o confesso, & que sou mui vil creatura, & nam posso ter tam grande bem, como esse he; mas ainda torno a diser com S. Paulo, & com S. Martinho, que desejo morrer, & ser desatado deste carcere pera ir louvar a meu Deos, & fazer lá sua santa vontade como perfeitissimamente a fazem aquelles soberanos Espiritos; mas com isto está, que pode aver toda a resignaçam. O que fei diser sô he, que ha poucos que queirão morrer, pois a vida he o maior bem da terra, & que quem de verdadeiro coraçam offerer esse a Deos, fas muito; & que he merce sua particular; mas o bõ he inclinar-se a nam se inclinar, senam estar dependente da divina vontade; & isto era o que nosso Santo Padre Ignacio fazia, mas desejava com tudo muito de morrer, por ir ver a Deos, & a Humanidade santissima de Christo nosso Senhor. Praza a sua Divina Magestade, que nos dé semelhantes desejos, & disposiçoens, & que se compraza nellas, & agrade de nossas obras. E no particular que v. m. dis que o Senhor Deos me ha de cõmunicar cada dia

mais;

mais; assim o espero de sua bondade. Sobre tudo digo, que se faça a divina vontade, & que todos meus cuidados lanço em seu divino Lado, aonde ponho todas minhas obras, pera que de seus merecimentos se suprão minhas grandes faltas, & purificadas desta maneira as offereça ao Eterno Padre, a quem eu hoje offereci o santo sacrificio da Missa, ainda que indigno todo por v. m. & por sua tençam, por serem 14. deste Março dia em que naceo. Tambem disse outra pella santa defunta, que eítará em muita gloria, pois teve tam boa guia, & protectora, como a Virgem Senhora Mãy; avifeme v. m. quem era, que pois seu nome está no livro da vida, bem he lho saibamos, & envejemos sua ditosa forte. A senhora que me reza a Sam Joam, diga v. m. que bem lembrado estou do concerto, & que a encomendo a Deos em meus sacrificios, & todos os dias aos senhores seus pays, pois assim quer que o se jáo, & bem lhe pode diser esta lembrança, que tenho mui quotidiana, & particular: & estou mui consolado com o pouco cazo', que v. m. fas da tença, dé muitas graças a nosso Senhor por esta merce, & queira ser pobre com quem sendo tam rico, o quis ser por nosso amor. porque dahi lhe viram todas as riquezas, & lembro-lhe que as verdadeiras sam o exercicio de todas as virtudes, & principalmente da caridade pera com Deos, & com os proximos: isto estime, & disto trate, & de ter exercicios, se os nam fes esta Quaresma: porque nellés cõmunica muito Deos nosso Senhor, a quem me encomende muito, & por hora nam tenho tempo pera mais. O Senhor que pôde faça a v. m. huma grande santa, como desejo. A senhora Prioréssa, & mais senhoras me encomende muito, a quem Deos guarde. Braga, &c.

(Na mesma carta estáo humas breves regras pera huma sua prima com irmaã Religiosa do mesmo Convento.

E sam

E são as seguintes. Senhora soror Maria da Trindade muito festejei as poucas regras de v. m. E as estimo muito: nam tenho tempo, nem licença pera mais. Seja v. m. muito santa: porq̃ tudo o mais não presta pera nada, pois se acaba. Os meios pera isso v. m. os sabe, & Deos lhos dirá na oração, & cheos estão os livros, & se quer que lhos diga. Amor pera com Deos, & proximos, desprezo de sy propria com verdadeira humildade, & desapegar do amor de parentes, & irmãos.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o Irmam Antonio Cardim da Companhia de IESV seu irman  
escrita em 4. de Abril  
de 1614.*

**N**osso Senhor lhe dé meu carissimo muito boas Pascuas, & festas com muita alegria espiritual, & gozo no Espirito Santo nesta sua fantissima Resurreiçam, & os mais bẽs spirituaes, & temporaes que poderá, pera lhe fazer muitos serviços, & cada dia crescer em virtudes, indo sempre de virtute in virtutem, até que desatados destes miseraveis carcereos vejamos ao Deos dos Deoses em Siam. Os dias atrás tive huma sua a que nam respondi logo, por me querer guardar pera esta conjunçam dos votos do Irmam Diogo Cardim, que porque sei avia de ter nelles tanta parte, & gosto, lhe dou os parabens desta ditosa sorte de seu Irmão, que certo a nam podia ter melhor; seja Deos louvado, que tantas, & tam particulares merces nos faz, & singulares beneficios, que certo lhe confesso ser extraordinaria a consolaçam, que tenho de os ver na Companhia, aonde mui em breve podem ser perfeitos, & santos pellos muitos meios que tem pera isso; o principal de todos me parece he



o da oraçam, & lembranças de Deos entre dia, de maneira que venhamos por ellas a huma continua familiaridade, & trato com sua Divina Magestade, nam a perdendo já mais de vista, mas obrando sempre em sua presença: porque se isto se alcança; que he o mais difficultoso, o mais fica facil, por isto ser como quem conquista algum Reyno, tomando a Cidade Metropole, o mais fica rendido: com isto se adquire muita humildade, & a total resignaçam pera o cumprimento da vontade divina, & a dos superiores na terra; & esta he a maior perfeiçam, a que se pode chegar, faer sempre a vontade de Deos no prospero, & aduerso; no pouco, & no muito. E já que na sua me pede tanto lhe diga como será perfeito; digo que com isto: porque assim o disse Deos a Abraham (*Ambula coram me, & esto perfectus*) o meio agora pera chegar aqui, me parece temos mui proprio, & excellente na nossa Companhia, que he o do exame particular, fasendo disto, se assim parecer a seus superiores, tomando por espertador o relógio dos quartos, pera que em cada hū huma, duas, tres, ou mais veses fasendo actos de amor, ou de outras virtudes. E continuandose nisto, ainda que ao principio parece difficil, tudo com o habito fica facil, & com isto hum Religioso mui espiritual: porque he actuar-se no amor de Deos continuamente, & he huma disposiçam pera todas as obediencias, & actos de humildade, & paciencia, que sam as principaes virtudes, & q̄ nos sam mais necessarias. Mas escusado tenho eu de tratar destas materias, aonde tem taes mestres de espirito; porem pera satisfazer ao que me pedio o faço.

Do P. Antonio de Vasconcellos soube, como lhe hia bem em seus estudos, o que festejei muito: porque a pos a virtude nam ha cousa melhor que as letras, & mui bem se ajuda huma cousa a outra, & particularmente na nossa mi-  
nima.

nima Companhia. Faça-se grande estudante, mas nam tome nada pera sy, dé a gloria a Deos do bem que lhe succeder, & guarde as Regras, que nosso Santo Padre sobre isso nos deixou, & será santo. Ao P. Sebastiam Rodrigues dé de minha parte as boas festas, & ao P. Leam Rodrigues. Encomendeme muito a Deos meu carissimo, que tenho muita necessidade de suas devotas oraçoens, em meus sacrificios o faço todos os dias, & lhe dou algumas Missas inteiras. Nosso Sôr, &c. Braga.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Serafina de Andrada Religiosa em santa Clara de Portalegre sua irmã escrita em*  
*18. de Abril de*  
*1614.*

**R**Ecebi a de v. m. que he a segunda, depois que sua Divina Magestade me fes merce deste ditoso estado, sendo a outra no Noviciado, a que nam podia ser dar resposta. Agora o faço por o P. Reytor me faser caridade da licença, que festejei, pera que v. m. tenha esta consolaçam, & saiba mais particularmente a grandissima, com que passo a vida nesta santa Companhia de JESV. E affirmo a v. m. por quanto posso, que a nam trocarei por todos os Reynos, & Monarquias do mundo; nem por todo elle junto, hum só dia de Religiam: porque se ante Deos isso me nam ha de importar nada, & só o servillo, & amallo he o que val pera todas as eternidades, quam differente he huma cousa da outra? & isto tomara que v. m. meditara muitas veses, o quanto importa servir a hum tam grande Rey, que quis tomar a v. m. por Esposa sua; a obrigaçam em que lhe está por esta, & as mais merces, & beneficios tam singulares, que

lhe tem feito, & o que montão no instante, que v. m. ler esta, as vezes, que fes sua vontade, ainda em cousas muito licitas, pois tudo passa, & sô fica o gosto de ter quebrado a vontade, & sofrido por amor de Deos: porque estas sam as verdadeiras riquezas: & se v. m. me fazia muita merce em outro estado; agora neste, que he o verdadeiro, & de minha consolaçam ha de festejar estas merces, que sua Divina Magestade me tem feito, & fas: porque a pobreza de minha Religiam estimo mais, que todos os Bispados, & riquezas do mundo, que como cego, & louco nam fas cazo, nem estima do eterno, & do que ha de durar pera sempre, mas anda a pos o visivel, & presente. Muito festejara poder fallar muito com v. m. desta materia, & chorar os muitos annos que assim andei enganado nas falsas esperanças, & vaidades que me tinhão cativo, & levavão á perdição: mas o que eu nam posso fará melhor, qualquer liçam espiritual, de que v. m. se quiser aproveitar; o que lhe peço faça todos os dias, ainda que nam seja mais que hum capitulo sômente; & a das Chronicas da sua Ordem, & admiravel vida de seu Serafico Padre he mui excellente; mas pouco nos importará lermos as vidas dos santos, senam imitarmos suas virtudes. V. m. faça aqui seu emprego, & exercite cada dia muito a da caridade fazendo muitos actos de amor de Deos: porque isto ha de ser o que em alguma hora ha de folgar de ter feito. E principalmente lhe encomendo a paciência, pella muita necessidade, que temos della, & muita humildade, & desprezo do mundo, como verdadeira esposa de hum tam grande Rey: porque sei v. m. nam quererá que ninguem lhe leve ventagem nas partes, & doens naturaes, porque consentirá, que lha levem nos sobrenaturaes, & da graça, que sam os verdadeiros? Quisera diser muito de tam boa pratica, mas por temer enfadar, nam sou

mais

mais comprido, & tambem por nam ter tempo. A senhora Abbadessa tome v.m. por mim a bençam, & ás senhoras tia, & prima muitas lembranças.

A Deos graças fico com muito boa faude, & com extraordinaria consolaçam que tenho de minha vocaçam: porque dou cada dia muitas graças a Deos nosso Senhor. E v.m. lhas deve dar por esta merce, & por lhe dar tantos irmaõs Religiosos, & taes quaes sam os mais. Esse exame de consciencia, que he como se deve fafer mando com esta pera todas, por nam poder fafer a cada huma seu: exerciteo v.m. porque he o mais efficaz remedio pera purgar a alma, & crescer em virtudes, & se vnir com Deos nosso Senhor, de quantos ha. Nosso Senhor a faça huma grande fanta, & guarde. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de  
Sam Francisco sua irmaã escrita em 14.  
de Julho de  
1614.*

**H**Vm dia destes recebi a de v.m. do 1. de Junho, com que me consolei muito: porque imaginava que v.m. com o cançasso das Endoenças, sepulchro, & mais penitencias da Quaresma estaria doente: mas já que o Senhor Deos assim he servido, comtudo seja louvado, pois assim quer que o façamos nam menos na saude, que na doença, no prospero, que no aduerso; no pouco, que no muito, & em fim sempre, & em todas as cousas buscando sua maior honra, & gloria, & inteiro comprimento de sua divina vontade, & nam a nós mesmos, & nossas cõmodidades. Este he hum ponto mui espiritual: porque nossa mã natureza sempre se busca a sy mesma. Por tanto he mui necessario  
buf-

buscar a Deos puramente, & nam seus doens, nem o gofio que ha nelles, mas ao dador delles, por quem elle he; por- q̄ de outra maneira ſerá querer a fazenda de Deos, & seus bens, & nam a ſua D. Mageſtade.

Nam me diſ v. m. neſta nada de ſy, como paſſa com ſeus exercicios eſpirituaes, & dos quotidianos, que liçam lé; nem que Religioſa foi aquella a quem a Virgem Santifſima Mãy avisou pera a morte; pois faça eſcrupulo diſto, que por ventura ſe lhe tiverão feito mais ſuffragios. Pello medico de Alvito enviei a v. m. huma Reliquia do grande P. Joſeph de Anchieta; ſeja muito ſua devota, & imitadora principalmente naquelle particular de andar ſempre em a preſença de Deos, & com o penſamento no Ceo, & na devaçam, & ſingular familiaridade, que teve com a Virgem ſenhora, & Mãy, que aſſim a nomeava ſempre. Por eſte cano real ſe cõmunicação todas as graças, & bens celeſtiaes, que ſam os de que ſõ avemos de faſer cazo, tendo tudo o mais por nada, & por eiſco, como faſia o Doutor das gentes S. Paulo. E nam ha mais ſeguro, & breve atalho pera a perfeiçam, que o conſelho que hoje nos deu na Epiftoſa que lemos na Miſſa da mortificaçam. Se viverdes conforme a carne, murrereis; mortificai pois tudo o que herdastes do velho Adam, veſtindovos do novo Chriſto. E ſe v. m. quer que lhe diga que atalho he eſte? Dir-lhe-hei, que nam he o matar o corpo com muitos jejuns, vigiliã, abſtinen- cias, & diciplinas cõm que nam poſſa, ainda que os neces- ſarios ſe ham de faſer em todo o cazo, podendo ſer; mas o deſnudarse de toda a propriedade, quero diſer de toda a propria vontade, & goſto. Olhe que ſeja pobre, pois me diſ que o deſeja; como pobre? Pobre das couſas, & mais pobre dos deſejos dellas, & das payxoens da alma, pobre de eſpirito; ſe toda via ama, ou deſeja alguma couſa da vi-  
da;

da, se com tudo se busca em alguma; ainda nam he voluntaria, & verdadeiramente pobre. Desembarace-se de toda a cousa fora de Deos, nam tendo o coraçam pegado a alguma, que nam seja Deos: ha de estar izenta, & livre de tudo, de sorte, que nem se goze pellas cousas alegres, nem perca o animo nas tristes; & hora seja que lhe nam dem o que lhe falta; hora que perca, ou se lhe acabe o que tinha, em ambas estas cousas guarde em sua alma hum estado firme, & quieto: assim que ha de negar por amor de Deos todas as cousas sensiveis, & a sy mesma, quero dizer que mortifique em sy todo o roim desejo, o gosto, a ira, o desabrimento natural, & se resigne em todas as cousas adversas, & prosperas na Divina vontade, sem que haja de sua parte contradicam alguma. Este he o atalho, que he a geral mortificaçam de sy mesma, & hum desprezo de toda a propriedade; isto he hum desfazer-se, & envilecer-se totalmente a sy mesma: porq̃ a mesma humildade he o mais breve caminho, por onde se vai direito ao cume da perfeicam, & a caridade, & pureza de consciencia he esse cume.

Quero responder aqui com hum grande Santo a huma pergunta que me fas dizendo, como saberei eu se tenho chegado a esse ponto, & alteza de perfeicam? dis pois assim: se morando de continuo no silencio de teu coraçam, como em hum portó mui sossegado, guias, & pões em Deos com grandes ansias tua alma livre de todo cuidado desordenado, de toda a affeicam, de toda a sorte de imaginaçam das cousas temporaes, & baixas, & finalmente de toda a inquietaçam, & bollisso, de sorte que tua memoria, teu entendimento, tua vontade, & todo teu espirito este venturosamente vnido ao mesmo Deos, então podes crer, que chegaste ao sobredito cume: porque esta he a summa de toda a perfeicam. E ainda que em quanto estamos cercados des-

ta carne corruptivel, nam podemos ter de continuo o entendimento, & memoria occupados na contemplaçam de Deos; mas importanos, que com a intençam estemos sempre fixos nelle, & aqui avemos de acodir com diligencia como a nosso fim todas as vezes, que nos derramamos em pensamentos inuteis, livianos, & descompostos. Nam nos apartamos da contemplaçam de Deos, quando lendo, meditando, escrevendo, ouvindo, & fallando tratamos de quaesquer cousas cõtemplativas, & espirituas proveitosa, & simplesmente: nem tam pouco nos apartamos mui longe d'elle, quando a seu tempo, conforme a necessidade ouvimos, fallamos, ou cuidamos outras cousas exteriores.

Atèqui o deste Santo. Eu concluirei com diser, que se v. m. se acha nesta forma, se humilhe muito, dando muitas graças a Deos por tam singular beneficio: & pondere muito, que aquelles a quem o Senhor dá mais; esses estam mais obrigados, & ham de dar mais estreita conta. E se achar que nam está ainda nesta perfeiçam, procure sobir a ella: porque tudo he facil a quem ama, que o divino Bernardo dis, que aonde ha amor nam ha trabalho, nem molestia, mas gosto, & fabor. Nosso Senhor faça a v. m. tam tanta como desejo, que he muito. Leio agora hum livro na minha liçam espiritual, que se chama Ludovico Blofio, escreveo em Latim, mas hum Fr. Gregorio de Alfero o tradusio em Castelhana, he huma das melhores cousas, que ví, se v. m. o puder aver tem excellente doutrina, & he grãde mestre de espirito, folgará muito de o ler, ainda que aonde está *Contemptus mundi*, tudo o mais fica mui àquê, conforme ao que gosto d'elle; pera outrem será outra cousa. Por hora nam posso mais, nem tanto podia, mas o desejo que tenho da perfeiçam de v. m. me fes assim estender. O P. Reytor estimou muito as lembranças que v. m. tem  
de o

de o encomendar a Deos, & me mandou as gratificasse. A senhora Prioressa, senhora Maria da Trindade, & mais senhoras peço se lembrem em suas devotas oraçoens desta pobre, & vil creatura, tam ingrata a feu Deos. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de IESV escrita em 7. de Agosto de 1614.*

**P**Or huma do Irmão Diogo Cardim soube da merce que Deos nosso Senhor tinha feito a V. R. em lhe dar faude pera poder celebrar, & offerecerlhe seu vnigenito Filho glorioso, & rico de dões em dia de sua gloriosa Acção: & bem creio ficaria V. R. mui rico delles, & que tambem por sua muita caridade participariamos os pobresinhos tam necessitados como eu. Nam sei finificar a V. R. quanto festejei tam boa nova; por ella dei muitas graças a sua Divina Mageitade, que assim reparte liberalmente, & a V. R. dou os perabens, como da cousa mais preciosa, & de estimar que temos neste valle de lagrimas, & verdadeiro manna aos que caminhamos neste deserto cansados, & carregados de miserias. Permita o Senhor, que o passemos com muita perfeição, atè sermos levados ao porto do eterno descanso, onde sempre louvemos ao Deos Deorum.

Nam escrevi estes tempos, por me parecer, que mais apraferia a V. R. dar esse ao estudo. Neste anno fis o que pude, & como he mui pouco, assim foi tudo, & tudo em mim he pobreza, & imperfeição. O P. Mestre, & dicipulos trabalharão muito, porque sō nos ficão pera o anno que vem os livros da alma, & a Metafysica. Queira Deos ser servido neste pequeno trabalho, & que se compraza na



obra, que por seu amor, & maior gloria sua façemos. E quanto ao meu particular, quando nam tirasse outro fruto dos estudos, mais que o aver obedecido, muito alegre ficarei, por ser assim conforme ao que nosso B.P. nos manda, & per conseguinte à vontade Divina.

Em dous deste chegou aqui o P. Andre Palmeiro por Reytor deste Collegio, com que todos estamos mui consolados, pois ganhâmos tanto, tendo tal superior pello muito que V.R. sabe de sua muita virtude, & grandes letras, & eu mais particularmente fico muito consolado, ainda que faudofo do P. Antonio de Moraes; mas nam ha pera que por os olhos em cousas da terra: tudo passa, & assim sô he pera amar, & servir o que he tanto, immenso, & immutavel, que pera onde vou, o acho tam rico entre a desnudes dos pobres, quanto nos ricos trages dos cortezaõs politicos, em fim *semper idem, qui solus habet immortalitatem, & anni ejus non deficient: cujus pulchritudinem Sol, & Luna mirantur: in quem desiderant Angeli prospicere.* Em quanto me durarem estas lembranças, & o Senhor me fiser semelhantes merces, que espero em sua bondade seja até o ultimo momento da vida, pouco sentirei o mais. Porem nam tira isto que se sintão as ausencias dos bons amigos. V.R. me faça caridade de mui boas novas de sua saude, & de me encomendar muito a nosso Senhor: porque verdadeiramente tenho muita necessidade, & nam sei quem tendo recebidas tantas merces, pague tam mal a seu Deos, & Senhor, & seja tam ingrato, como eu: por tanto he necessario que V.R. aplaque sua divina justiça pedindolhe use comigo de sua grande misericordia, como quem he. Em meus sacrificios, ainda que indigno, lhe peço por V.R. & em outras partes do dia quotidianamente, & assim o farei sempre conhecendo o muito que devo a V.R. & protesto

testo diante de sua Divina Magestade de nam ser nunca ingrato. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o mesmo Padre Antonio de Vasconcellos da Companhia de I E S U  
escrita no 1. de Outubro de  
1614.*

**P**Or huma do Irmão Diogo Cardim soube da grande merce que sua Divina Magestade tinha feito a V. R. em dia de sua gloriosa Acençam, chegando a lhe offerecer a seu vnigenito Filho no santo sacrificio da Missa. Foi pera mim esta nova de tanta consolaçam, quanto nam sei significar, & logo me dei por obrigado a dar a V. R. os parabens, como fis dando juntamente conta dos estudos do anno passado; mas ao que entendo, nam chegou lá esta carta, como nem outras, em que mandava aos Irmãos Antonio Cardim, & Diogo Cardim humas Reliquias de nosso grande P. & santo Joseph de Anchieta. Tè gora nam tive mais ocaſiam de saber se continuava a V. R. a boa faude, que Deos nosso Senhor acrecente, augmentando cada dia seus dões, & graças, porque V. R. lhe faça muitos serviços, & enthesoure muitos merecimentos.

Louvado Deos passo com boa faude, assim foi todo este tempo, em que tenho estado neste Collegio, & com trabalhar estas ferias por melhorar nos estudos da Filosofia, confesso a V. R. que estou muito atrasado do que devo, & desejo, pois o Senhor me chamou a esta vocaçam, & he obra de obediencia; mas já que assim he servido, & eu nam acabo com esta rudeza, nam me fica com que me consolar, senam com a resignaçam em sua divina vontade, & com a mortificaçam que nisso tenho, & sobre tudo com

aquillo do nosso Santo P. Ignacio, que entendamos, que ainda que dos estudos nam tiremos mais fruto, que aveer obedecido; o da obediencia tem por bastante, & com isto me consolo muito. Dou conta a V. R. deste particular pello muito que lhe devo, & sei que festeja saber de minhas cousas; & sô esta me he penosa na Religiam, & por tanto pera mim de muita estima. O mais tudo he suavidade, & doçura, louvado seja Deos nosso Senhor, que assim he servido, com tudo seja muito louvado, que me faz tantas merces, & dà tam grande satisfacão, & consolaçã em minha vocaçã cada dia, & hora, quantas nam sei encarecer. V. R. por mim lhe dé as devidas graças, que eu confesso, que cada dia me faço mais indigno das merces Divinas por minhas grandes ingratiões, faltas, & continuas friezas, & nam quero tratar mais disto, mas pedir a Vossa R. me encomende a Deos em seus santos sacrificios, & oraçoens: porque tenho muita necessidade.

Os Padres, & Irmãos deste Collegio tem saude, & ficamos agora bem sôs, & saudosos com a auzencia do Padre Reytor, que com o grande exemplo que dá de sua pessoa em todas as virtudes nos anima, & consola muito. Deos nosso Senhor dé a V. R. o muito que lhe desejo, & peço todos os dias muitas vezes: porque sam mui continuas as lembranças, que tenho diante de sua Divina Magestade de V. R. & tenho que se assim o nam fiser me castigara por ingrato, & muito mau homem, por ser muito o de que V. R. me foicausa, que em fim he todo o meu bem.

Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam  
Francisco sua irmaã escrita no pri-  
meiro de Outubro de*

1614.

**R**Ecebi a de v.m. & com ella muita consolaçam por fa-  
ber das merces que Deos nosso Senhor lhe fas levan-  
do a pello caminho de seus mimosos, que he sua Crus, &  
essas doenças deve festejar muito gloriandose nellas com  
S. Paulo, & seu S. Francisco, pera que a virtude divina mo-  
re em sua alma. Eu, certo que vendo estes frutos, que a al-  
ma de v.m. tirará, & os grandes ganhos, & sobre tudo o co-  
mo contentará aquella Bondade, & Misericordia infini-  
ta me alegro muito por esta parte; & aceito isto ser af-  
fim tendo pera mim que he do Espirito Santo: porque me  
lembra que o não fazia antigamente. Senhora a verdade  
he, que quem ha de agradar muito a Deos, & fabricar cá  
grãde fantidade, ha de padecer muito, muitas fomes, frios,  
trabalhos, perseguiçoens, reprehensõens dos Prelados, &  
domesticos, ser tido por hypocrita, & zombado de todos,  
& que nam tenham sua virtude em nenhuma conta, & as  
mais cousas que o grande, & Santo Apostolo conta, & em  
que se gloria, & nam tem pequeno lugar nisto o perigo que  
elle conta entre os falsos Irmãos; & ainda que pella bon-  
dade de Deos v.m. & eu estamos em Religioens, aonde  
nam há isto; comtudo quando ouvesse nam parecerem as  
cousas de virtude tambem a todos, nam se lhe dé a v.m.  
disto; mas ponha os olhos, & tençam em Deos, por quem o  
fas, & o mais seja como for, que hoje li à mesa do seu gran-  
de Sam Jeronimo os falsos testemunhos que lhe leuanta-  
rão, & a Santa Paula, sendo quem forão, por onde dis bem,  
que

que quem ha de gozar de tam grande bem, como he Deos, debaixo dos pes lhe devem nacer espinhos.

A Missã de hontem, & a oraçã que foi mais da ordinaria à honra de tam grande Santo, & Doutor Maximo com a reza, mortificaçoens, & mais obras, & merecimento de todo o dia, tudo offereci a Deos por v. m. & assim lhe dou tudo, quanto posso, & a esse santo Convento, & senhoras delle encomendei a Deos por varias vezes mui particularmente, & disse logo Missã pella Madre defunta. Por hora nam tenho tempo pera mais: sendo que tinha algumas coufas que pedir a v. m. fizesse, como nam ir ao miradouro, & trocar essa recreaçã por ir á horta a louvar a Deos nas flores, & mais boninas; mas ficará isto pera outro dia; entre tanto folgarei de saber o que fas nesta parte, & escrevame muito largo. He necessario que nos façamos santos, que o mais he vaidade, & isto está em nossa mão, em nos mortificarmos; & já que nam pode ser em coufas muito grandes, seja nas pequenas, em não ver, em nam olhar, em nam fallar, nem comer; mais que de tudo isto sômente o necessario, & preciso, que se nam pode escusar, amar muito a Deos, & humilhar muito ante sua Divina Magestade, ser muito obediênte, fallar bem de Deos, & dos proximos. A estas coufas nam ha diser nam posso, senam nam quero, porq̃ na vó-tade, & na lingua está todo nosso bem, & mal: mas esta perfeição nam he de todos, Deos nola dê, & guarde a v. m. que nam posso agora profeguir o muito que se me offerece, ficará pera outro dia. A Senhora Priorressã, & mais senhoras minhas lembranças, a quem peço me encomendem muito a Deos, como ao maior peccador, & mais necessitado homem, que o mundo tem. Guarde Deos a v. m. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o Irmam Antonio Cardim da Companhia de IESV seu irman escrita em 4. de Novembro de 1614.*

**M**Eu carissimo a sua de 19. do passado foi pera mim de muita consolaçam, por aver muitos meses, que carecia de novas suas; & mui particularmente a tive por lhe ser dada a reliquia daquelle grande nosso Santo, estima muito, & sejalhe muito devoto principalmente na imitaçam de suas raras, & admiraveis virtudes, de oraçam continua, & lembrança perpetua de Deos, grande pobreza, & perfeita, & cega obediencia, & de aquella tam notavel devaçam da Virgem Santissima Mãy, que assim a chamava sempre. Isto he o que nos importa, & he o essencial meu carissimo, & disto tratemos; o mais seja tambem com muita diligencia, mas como secundario, & menos principal.

Nam me dà novas suas com a particularidade que eu quifera, porque nam me dis da faude, o como esteve mal, nem do Curso, se entrou nelle, & como lhe vay nelle, & nas disputas, avendo já passados 19. dias, nem do Irmão Diogo Cardim em que classe anda, & do mais essencial, que he o que pertence á virtude, & bom exemplo, como se ha nesta parte, & do P. Antonio de Vasconcellos me pudera tambem mandar algumas novas, que ha muito as nam tenho suas, por mim lhe tome a bençam, & lhe signifique quanto as desejo, & sinto esta falta.

Dos favores, que o P. Francisco de Mendonça me fas, me sinto mui indigno, & verdadeiramente o sou de sua R. me fazer tanta caridade; de minha parte gratifique tam grande

grande lembrança, & lhe diga que protesto em alguma maneira me mostrar mui grato, & obrigado diãte de Deos nosso Senhor em meus sacrificios, & confessolhe, que nam fei com que hei de pagar essas lembranças, & grandes caridades.

Muito me consolei de ter na ausencia do P. Sebastião Rodrigues, a que dé minhas, ao P. Paulo Carvalho em esse santo Recolhimento, porque desejo eu muito, que elle aprenda de suas muitas virtudes, & ainda que nunca, que me lembre, fallei com elle, comtudo pello que dellas tenho ouvido, o amo em Christo com mui ardente amor, pello que muitos Irmãos que conheci, & tratei no Collegio de Coimbra, me dizião delle, & todos os que erão seus confessados, sam de muita virtude, & exemplo. O cazo he que queiramos nòs ser perfeitos: porque Deos nosso Senhor, como pay piadosissimo está aparelhado pera nos ajudar, & isso he o que quer de nòs. *Perfecti sicut Pater vester caelestis*. Hora nòs estamos em parte, aonde isto querem de nòs, & a essa perfeiçam alta nos incitão os exemplos dos nossos grandes Santos fundadores, & Padres antigos; dos Padres modernos, & vivos tambem temos bem que nos edificar, & imitar, pois a Companhia tem muitos Santos. E senam; procuremos nòs de o ser, já que o Senhor nos fes merce de nos tirar do laberinto do mundo, saibamos lho agradecer, & servir a tam grande Magestade. Nosso Senhor o faça meu carissimo tal, qual desejo, que he hum grande Santo. Encomendolhe que estude o Curso com muita perfeiçam, & humildade, que eu espero que ha por mim de suprir as faltas que faço neste. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de An-  
drada sua mãy escrita em 7. de Novembro  
de 1614.*

**C**Om esta que recebi de v. m. tive mui particular con-  
solaçam por ser chegada a Reliquia do grande Padre  
Joseph de Anchieta, que como tinha tardado tanto a ti-  
nha por perdida; louvado seja nosso Senhor, que assim me  
quis consolar, que certo era coufa pera sentir perderse tam  
fermosa peça, que eu estimo sobre todos os diamantes, &  
pedras preciosas. De v. m. ter este veram faude me mara-  
vilho muito, bem foi isso contra o ordinario; já que nosso  
Senhor assim foi servido, seja muito louvado: porque assim  
lhe devemos dar as graças no prospero, & adverso, na sau-  
de, & enfermidade. E em fim sempre; porque nam sabe-  
mos qual nos he melhor, nem peor; sendo assim, que tudo  
he bom, o que procede de sua liberalissima mão; mas nós  
nam nos sabemos aproveitar, como deveramos; & se assim  
o fiseramos, ganharamos cada hora, & momento muitas ri-  
quezas espirituaes. Huma santa muito grande tinha assen-  
tado comsigo quanto lhe viesse era merce de Deos, ou fosse  
de gofsto, ou de pena; ou doença, ou faude; ou prospero,  
ou adverso; & por tudo dava igualmente graças a Deos; &  
Christo nosso Senhor lhe disse que lhe agradava aquillo  
muito, & que elle lho pagaria por todas as eternidades; dá-  
do-lhe liberalissimo premio, q̄ seria a sy mesmo, por aquel-  
la grande confiança que ella tinha nelle, em se persuadir  
que lhe nam dava coufa, que nam fosse pera seu maior pro-  
veito.

Assim devemos confiar em Deos, & eu bem experi-  
mentado tenho, que as perdas do mundo que eu sentia, se



me tornarão em bens de inestimavel valor, como he servir a Deos, que he sô o bem desta vida, que ha de ter por fim ao proprio bem dos bens, que he sua Divina Magestade, & sua eterna gloria; & sentias, & nam o entendia. Assim faça v. m. agora com esses enfadamentos, & trabalhos, que tem com a tença, & mais cousas, que assás de pequenos sam pera quem ha de gozar dos bens eternos em quanto Deos for Deos. Muito me espanto de v. m. agora se queixar, pois nam tem filhos, nem obrigaçam forçosa nenhuma, & os tem a todos, louvado seja o Senhor, postos nos melhores lugares da terra, que he a Religiam, & nella muito confortados, & satisfeitos: mas mais me espanto de eu dizer isto, sabendo que em quanto vivermos neste valle de lagrimas, nam podemos ter quietaçam, nem descanso, & que alcançada huma cousa, se deseja outra, & vencida huma tentaçã, vem outra; por onde o Mellifluo Bernardo dizia a seus Monges: sede certos, que em quanto viverdes, nam aveis de estar sem padecer, sem trabalho, & sem tentaçam, porque ida huma vem logo outra. E isto assim he. Por isso soffrer por amor de Deos. V. m. tem que lhe dar muitas graças, porque lhe tem feito muitas merces; & se lhe nam despacha essa mudança da tença parece que nam he Deos servido que tenha mais tença, & renda, quem fes voto de ser pobre: não acho nas Chronicas de Sam Francisco, nem nas vidas dos Santos, que as pessoas, que tratão de virtude, tenham renda; antes a primeira cousa que nosso Senhor disse ao Mancebo do Evangelho, que o queria seguir, & ser perfeito, foi: *Vai, & vende tudo, quanto tens, dão aos pobres.* E em outra parte dis: *Aquelle que nam tiver odio a seu pay, mãy, & irmãos, & sobre isso a sy mesmo nam pode ser meu dicipulo.*

O mundo senhora vay muito contra esta doutrina, &  
nam